



Entrevista:
Robson Gonçalves
Pág. 06

Ano 11
Número 125
Set/2015

paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



AUTOGESTÃO 25 ANOS

Desenvolvendo as cooperativas,
capacitando as pessoas



Programa de Desenvolvimento de Presidentes tem início no Paraná

Somos a melhor Cooperativa Agrícola do Brasil, graças ao trabalho e participação dos nossos cooperados

A Coamo foi eleita, pela terceira vez consecutiva, a melhor cooperativa agrícola do Brasil no prêmio As Melhores da Dinheiro. Esse prêmio reflete 45 anos da Coamo na promoção do cooperativismo, trabalhando com responsabilidade e profissionalismo.

É a força da união que gera o crescimento com desenvolvimento sustentável para o bem comum e a felicidade de toda a família Coamo.



Família Veiga, Cooperados em Mamboré (PR)



Parabéns a todos os colaboradores, fornecedores e especialmente para nossos mais de 27 mil cooperados que todos os dias produzem alimentos de qualidade para o Brasil e o mundo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Forte como o homem do campo

Há razões para comemorar

“A Autogestão deve ser entendida como uma gama de ações políticas e técnicas a serem desenvolvidas pelas cooperativas, e tem como escopo o aperfeiçoamento das ações do cooperativismo, na busca de melhores resultados para o cooperado. E, desse espírito construtivo é que todos devem estar imbuídos, quando da discussão do tema.” Transcrevi as palavras acima do livro que escrevi em 1991, “Autogestão nas Cooperativas, liberdade com responsabilidade”. Naquele momento, navegávamos impulsionados pelos bons ventos da autonomia, com o fim da tutela estatal sobre as cooperativas, garantida pela Constituição promulgada em 1988. Mas democracia é sinônimo de negociação, articulação, diálogo e muito trabalho. A asunção do controle das cooperativas pelos seus cooperados, uma bandeira há décadas defendida pelo cooperativismo, trouxe desafios de grandes dimensões. Era preciso provar a capacidade das cooperativas em autogerir-se, longe da relação paternalista que vigorava entre o setor e as esferas de governo.

Para atingir esse objetivo, a Ocepar desenvolveu o Programa de Autogestão das Cooperativas do Paraná, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, em 25 de setembro de 1990. Há 25 anos, um passo fundamental foi dado rumo a um futuro que parecia promissor, mas cuja efetiva conquista dependeria da disciplina, rigor e qualidade da gestão dos sistema cooperativista. Nesse aniversário, podemos comemorar porque, apesar dos muitos desafios ainda a serem superados, houve conquistas que merecem ser celebradas.

A Autogestão tem sido um instrumento fundamental para a modernização e fortalecimento do cooperativismo do Paraná. A força das cooperativas como geradoras de benefícios aos cooperados e às comunidades onde atuam, gerando empregos, renda e desenvolvimento, só é possível quando a cooperativa possui uma gestão qualificada e rigorosa, que dá

respaldo e segurança aos empreendimentos cooperativos. Da mesma forma, o Programa de Autogestão, hoje sob incumbência do Sistema Ocepar e executado pelo SESCOOP/PR, constitui-se num valioso banco de dados e informações sobre o sistema cooperativista, o que nos possibilita traçar cenários e planejar nossas ações com mais assertividade, ampliando as chances de sucesso das ações de nossas cooperativas. Tendências e também problemas são rapidamente detectados, verificados pela lupa da Autogestão.

A matéria de capa dessa edição da Revista Paraná Cooperativo faz um amplo relato da Autogestão, seus desafios e conquistas, e o posicionamento pioneiro da Ocepar em não medir esforços na implantação e

operacionalização dos serviços de autocontrole, monitoramento, acompanhamento, educação e capacitação, instrumentos de desenvolvimento das cooperativas. Um trabalho que deve ser aprimorado, ganhando força com a intensificação das ações de planejamento do cooperativismo, tendo sempre como foco essencial, a melhoria da renda e da qualidade de vida dos cooperados. 🍌

“A Autogestão tem sido um instrumento fundamental para a modernização e fortalecimento do cooperativismo do Paraná”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Programa de Autogestão das cooperativas do Paraná completa 25 anos. São duas décadas e meia contribuindo para a profissionalização do setor



06

ENTREVISTA

Especialista em economia, professor e consultor da FGV, Robson Ribeiro Gonçalves, faz uma análise do cenário político e econômico brasileiro

22

PRC 100

O Plano Paraná Cooperativo 100 tem etapa de formação de profissionais que se encarregarão de elaborar propostas rumo aos R\$ 100 bilhões



23

CAPACITAÇÃO

Curso de alto nível deu início ao Programa de Desenvolvimento de Presidentes de Cooperativas do Paraná, com 26 participantes

26

GARANTIA REAL

Propostas de seguro rural de cooperativas paranaenses, por meio de negociação coletiva, são aprovadas na segunda fase de análise pelo MAPA



28

TRIGO

Entidades concluem estudo sobre medidas que servirão de base para o governo federal instituir política de estímulo à produção de trigo



29 PARAGUAI

Sondagem de possibilidades de parcerias comerciais levou grupo de cooperados do ramo de transporte de vários estados ao país vizinho

Foto: Marlison de Paula/UEPG



30 HOMENAGEM

Falecido no dia 8 de setembro, aos 76 anos de idade, Manoel Henrique Nonô Pereira, deixa legado de técnica que modernizou a agricultura

32 SECRETÁRIAS

Sessenta profissionais que trabalham em cooperativas paranaenses participaram de treinamento de capacitação e valorização das secretárias



Foto: Assessoria Lar



34 COOPERATIVAS EM FOCO

Nesta edição, Revista traz os casos de sucesso das cooperativas Coohabível e Lar, que, pela ordem, atuam nos ramos habitacional e agropecuário

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang

Alvaro Jabur

Dilvo Grolli

Frans Borg

Jacir Scalvi

Jaime Basso

Jorge Hashimoto

Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio

Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria

Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari

Ricardo Sílvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos

Lauro Osmar Schneider

Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang

Wellington Ferreira

Luis Augusto Ribeiro

Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria

Frans Borg

Mauro Vanz

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes

James Fernando de Moraes

Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied

Luciano Ferreira Lopes

Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Sílvio Oricolli. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Robson Ribeiro Gonçalves

Professor e consultor da FGV

Uma crise com várias dimensões

Texto e fotos: Samuel Z. Milléo Filho

“

A economia não é nem exata nem humana, ela é oculta, nem os economistas entendem direito

”

Mestre em economia pela Unicamp, bacharel em economia pela USP, consultor da FGV, e autor do livro “economia: simples como deve ser” publicado, em 2008 pela Strong Editorial, Robson Ribeiro Gonçalves também acumula em seu currículo o fato de ter sido economista do Banco Central do Brasil entre 1994 e 1996. Possui trabalhos publicados em Teoria Econômica e Estudos Setoriais. Palestrante e Consultor de Empresas, e especialista em análise e elaboração de cenários nos níveis macroeconômico e empresarial. Ele foi um dos palestrantes do Encontro das Cooperativas do Núcleo Sudoeste, promovido pelo Sistema Ocepar, em Francisco Beltrão (PR) no dia 24 de setembro último, quando nos concedeu esta entrevista.

Paraná Cooperativo - Dos principais pontos da atual crise, a seu ver, o que mais preocupa?

Robson – Diria que é o Produto Interno Bruto, nosso famoso PIB. A economia não é nem exata nem humana, ela é oculta, nem os economistas entendem direito. Se olharmos a curva do nosso PIB nos últimos anos, podemos ver que não é de um país muito desenvolvido. Não somos uma Finlândia, uma Dinamarca. Nosso PIB com muitos movimentos, muita emoção, coisa de país emergente. Vivemos essa mesma emoção no início da década de 1990, quando houve aquela crise econômica e moral, com a saída do Collor. Nosso PIB tinha altos e baixos, tudo com muita emoção. Uma agonia. Quem viveu essa época deve se lembrar. Passamos dois anos e meio sem sair do lugar. E entre o primeiro governo tumultuado de Fernando Collor e o de Fernando Henrique, tivemos o período de Itamar Franco, que fez duas coisas boas em economia, três se

incluir o fusca (risos). O Itamar, de forma mineira, teve tranquilidade e mandou o Banco Central reduzir a taxa de juros. No período de FHC, vivíamos várias influências de crises internacionais, Ásia, Rússia, Argentina. Até no momento eleitoral, e a perspectiva da eleição do Lula, gerou-se uma incerteza no meio empresarial. O que ele iria fazer se fosse eleito? Muita gente deixou de investir, de se comprometer financeiramente e a economia desacelerou. Mas quando assumiu, o Lula mostrou ser diferente do que pintavam. Era o Lula paz e amor, um grande estadista. A economia começou a se recuperar, e o país passou a crescer. Nossa economia tem uma capacidade de recuperação muito grande e isso é reconhecido internacionalmente. Lá por volta de 2007/2008, estávamos vivendo o contrário de agora. A China estava em crescimento, comprando commodities nossos em larga escala, o pleno emprego, milhões que estavam indo para o mercado consumidor. Pessoas que nunca frequentavam os shoppings compravam, e a economia crescia de 5% a 6% ao ano. Coisa que os brasileiros não viam há 30 anos, só que com deficiências de infraestrutura, por ser um modelo baseado apenas no consumo. Esse modelo, quando a infraestrutura não dá conta, gera inflação. O PIB cresceu, mas a inflação mostrava que poderia retornar. Então, o Lula teve que frear o crescimento que havia prometido. Mas como Deus existe, é brasileiro e gosta do Lula, provocou uma crise internacional corretiva na hora que mais precisávamos: o Lehman Brothers, o segundo maior banco de investimentos dos Estados Unidos quebrou em 2008, declarou concordata, fez a demanda cair. E o nosso governo estimulou o consumo novamente.



“Importante lembrar que nós brasileiros já vivemos outras crises, esta é mais uma e vamos saber superá-la também”

Paraná Cooperativo - Quer dizer que o Brasil soube aproveitar a crise mundial para crescer?

Robson - A economia brasileira teve sucesso. Nenhuma economia do mundo se recuperou desta forma, com esta velocidade: em 12 meses, o Brasil tinha retornado ao nível de atividade de antes. Mas onde foi o erro? Onde é que estava sendo semeado, a meu ver, os problemas atuais? No modelo centrado apenas no consumo, quando não devia ter descuidado das exportações e dos investimentos produtivos. A economia perdeu fôlego pelo que foi plantado lá atrás. Se pegarmos a linha de tendência em 2006, 2007 e 2008 nossa média de crescimento estava em torno de 4% a 5% e caiu para 3%. E será negativa no próximo ano. Se somar o crescimento do PIB de 0,2% de 2014, a retração deste ano em torno de 2,5% e a queda de 2016 que deverá ser de 1,5% ou 2%, e pegar os últimos quatro anos vamos ter crescimento zero.

Paraná Cooperativo - Mas tudo isso não faz parte do jogo econômico mundial? Para que alguns ganhem, outros precisam perder?

Robson - Não vamos complicar. Às vezes, os economistas falam de coisas abstratas. Eu sou professor e preciso desmistificar os fatos, eu vivo de descomplicar a economia. O PIB, de um lado, é a produção, tudo o que se produz, volume já descontada a inflação, do outro, é a produção que gera renda, salários, lucros, juros, impostos - este é um importante pedaço da renda que o governo leva embora. O Brasil que é um país muito desigual, que permanece quatro, quase cinco anos com crescimento zero do PIB. Isso significa que tem um bolo para ser dividido e ele não está crescendo.

E tem gente que irá comer uma fatia maior e outros, uma menor. E ainda há uma parcela que nem o bolo vai ver. Isso dá briga. Porque nos somos um país desigual. Se você pegar 1% mais rico da população e comparar com a renda média dos 50% mais pobres na Europa, a diferença é de um para nove, ou seja, precisa de nove para chegar ao salário dos mais ricos. Essa diferença já foi de um para sete nos países europeus. Na Argentina está chegando a um para 13. No Brasil, a diferença é de um para 50. Então, tem gente comendo 50 pedaços do bolo e outros apenas um. Se o PIB crescer, todos poderão comer um pouco menos e outros mais. Quando o PIB para de crescer num país como o Brasil, reduzir a desigualdade fica mais difícil. Afinal, para alguém ganhar, alguém tem de perder. Como vamos ter crescimento zero nos próximos anos, os problemas sociais se agravam. Quando vejo arrastões, violências nos centros urbanos, olho para esses indicadores e vejo que há relação entre si. Não estou, com isso, justificando a violência, mas há uma relação aí. Estamos vivendo uma ressaca, em decorrência de uma bebedeira que foi dada durante uma festa. Não tem como evitar a dor de cabeça, agora. Por isso, às vezes, o remédio é amargo. Se erros foram cometidos com políticas econômicas lá atrás, agora precisam ser corrigidos. E acredito que é isso que a presidente pretende com as medidas tomadas.

Paraná Cooperativo - Até que ponto essa política adotada pela União e Estados, em aumentar impostos e resolver o problema imediato de caixa, pode trazer consequências piores para a já abalada economia?

Robson - Qual a mensagem que eu encontro quando junto todos esses ele-

mentos? O setor do agronegócio, em especial, irá pagar mais juros, mais impostos, mas o dólar vai aumentar bem a receita de vocês. Então eu, pensando como governo, vou “morder” uma parte deste benefício que permito que vocês tenham (alta do dólar). O governo pensa: dólar a quatro reais, entre custo de insumos, que também sofre impacto, e as receitas de vendas das exportações, vai dar um ganho para o setor. Como estou precisando de dinheiro, porque gastei demais lá atrás, quero uma parte do lucro que estou proporcionando a vocês. É uma coisa meio cínica, mas faz bastante sentido. Para a indústria também tem essa história. Um dos clientes da FGV é a Associação da Indústria de Equipamentos Médicos, que vai desde prótese dentária até tomógrafo. Essas empresas perderam muito mercado externo com o dólar baixo. Mas, agora que passaram a retomar suas vendas ao exterior, o governo vem com o aumento do PIS/Cofins e diz: “eu dou três reais com uma mão e tomo um real, com a outra” Setores que poderiam estar nadando de braçada, agora terão que “segurar” as contas do governo. Essa é a conta do momento.

Paraná Cooperativo - Para equilibrar as contas, o governo está propondo a volta da CPMF. Na época em que o Congresso não prorrogou a continuidade da CPMF, o governo inventou o IOF sobre o custeio agrícola. Se a CPMF voltar, eles acabam com o IOF ou setor será penalizado duas vezes?

Robson - A ideia é arrecadar cada vez mais. Por isso acho que os dois impostos permanecerão. A reforma do PIS/Cofins é para jogar para a alíquota mais alta. O caminho é seguir o exemplo de alguns setores, que se organizaram e reivindicaram a

redução, mostrando sua importância na economia do país, na geração de empregos e distribuição de renda, como é o caso do cooperativismo. A construção civil o setor automobilístico também conseguiram benefícios.

Paraná Cooperativo - Como voltar a crescer sem investimentos em infraestrutura?

Robson - É lógico que não vamos chegar longe sem infraestrutura. Mas o momento é de empurrar a economia. E algum setor precisa fazer isso. Depois que as coisas comecem a melhorar, outros setores virão para ajudar. Tem vários grupos estrangeiros querendo investir em infraestrutura, pois, com o dólar a quatro reais, o projeto fica barato. Em apenas um ano, a quantidade de dólares necessários para construir uma linha de transmissão de energia caiu pela metade. A FGV dá consultoria para uma empresa que deseja construir um aeroporto de carga no sul de Minas. O projeto de engenharia, que não está sob nossa responsabilidade, atrasou. A empresa não reclamou, porque, a cada mês que atrasava, o dólar subia e o projeto ficava mais barato. Eles já ganharam 50% de desconto na obra. Por isso, afirmo que esta situação irá atrair cada vez mais empresas estrangeiras para investir no Brasil. E para destravar o motor de arranque, eles irão chamar o agronegócio.

Paraná Cooperativo - Você acha que, com um possível impeachment da presidente Dilma, o mercado teria uma calma ou ficaria mais turbulento do que já se encontra?

Robson - Na época em que o Collor saiu muita gente criticou que o Itamar Franco assumiria com aquele cabelo ridículo? (risos). É necessário que o político se reinvente. O Brasil é o país da transformação. Engraçado que o futebol a gente

leva a sério. O político muda de partido, a gente perdoa, mas se um amigo muda de time, a gente critica, diz que é desonesto. O Itamar se reinventou, o Sarney se reinventou, Getúlio se reinventou. O próprio Lula se reinventou. Como presidente, não fez aquilo que tínhamos medo que fizesse. Ele foi outro governante. O Michel Temer pode se reinventar, apesar de não achar que o impeachment seja a melhor saída para o Brasil.

Paraná Cooperativo - Até que ponto essas denúncias de corrupção contribuíram para agravar a crise?

Robson - Muito simples: tudo que gera incertezas, congela tudo. O agricultor convive com incertezas o tempo todo. Ele tem que plantar e esperar que tudo corra bem, especialmente que faça sol e chova na hora certa. Já o industrial, tem a opção de produzir ou não, comprar ou não, ampliar ou não seus negócios, o industrial pode trazer o produto da China e só comercializar. O agricultor não, ou planta ou não ganha. Ele encara a incerteza até por falta de opção. O grande drama da política contaminar a economia é não ter uma linha de ação do governo, ou seja, não ter uma linha de definição dos negócios para os empresários. O governo gasta muito e gasta mal. A preservação de alguns vetos que a presidente fez ao Orçamento foi um grande alívio. Havia a suspeita que a oposição ia chantagear o governo, mantendo certas emendas. Mas o governo tem muito mais para fazer. Diria que há esperança, pois os brasileiros nunca a perderam, e a história mostra que sempre conseguimos superar todas as crises.

Paraná Cooperativo - Que dimensões essa crise atual pode tomar?

Robson - Ela tem algumas dimensões muito diferentes e que acabaram se sobrepondo. Tivemos em outros momen-

tos, no país, crises políticas, econômicas por influências externas, crises morais, como no final do período da ditadura e da Era Vargas. O complicômetro é que a atual crise reúne de maneira grave todas essas dimensões. Então, nós temos uma crise política que está tentando se resolver. Ao mesmo tempo, a China está num processo de desaceleração econômica. E temos a crise moral do meio político. Até parece um bicho de sete cabeças, mas se matarmos um de cada vez a gente consegue se safar de mais esta crise. O que incomoda é essa conjunção de fatores. Importante lembrar que nós brasileiros já vivemos outras crises, esta é mais uma e vamos saber superá-la também.

Paraná Cooperativo - A inflação voltou para ficar?

Robson - Acredito que não. Nossa sociedade não tolera mais conviver com inflação. Nenhum governante se sustenta também. Até o final do governo Dilma, supondo-se que ela fique até lá, a inflação voltará para patamares mais civilizados. Do contrário, é suicídio político. Os eleitores não aceitam mais governantes que são negligentes com a inflação. 🍌

“Nossa sociedade não tolera mais conviver com inflação. Nenhum governante se sustenta também”



CULTIVAR

JUNTOS CULTIVAMOS BONS NEGÓCIOS,
ÓTIMOS MOMENTOS E GRANDES AMIGOS.

ENÉIAS REZENDE

COOPERADO DE BANDEIRANTES (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.

 **INTEGRADA** 20 ANOS
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

COOPERATIVA INTEGRADA.
A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.



Autonomia e responsabilidade

Texto: Ricardo Rossi
Silvio Oricolli

Em setembro de 1990, Assembleia Geral Extraordinária aprovou o Programa de Autogestão, marcando o fim da tutela estatal e o início de um processo de profissionalização da gestão das cooperativas

Em 25 de setembro de 1990, um novo capítulo da história do cooperativismo paranaense começava a ser escrito. Nesse dia, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Ocepar, foi aprovado, por unanimidade, o Programa de Autogestão das Cooperativas do Paraná. Há 25 anos, as cooperativas assumiam a responsabilidade de autogerir-se, direito que havia sido garantido na Constituição Brasileira, promulgada em 1988, que determinou, em seu artigo 5º – item 18 -, que “a criação de associações e, na forma da Lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”.

Os números atuais do cooperativismo do Paraná – mais de R\$ 50 bilhões em faturamento, perto de 1,1 milhão de cooperados, 79 mil empregos diretos, R\$ 2,8 bilhões em investimentos e US\$ 2,4 bilhões em exportações em 2014 -, não deixam dúvidas quanto ao alcance econômico e social do modelo de negócios das cooperativas. E os bons

indicadores não se sustentam por sorte ou acaso. Por trás de um setor saudável, que se desenvolve continuamente, há sempre uma gestão profissional e eficiente, que viabiliza a expansão do sistema. Nesse sentido, o Programa de Autogestão foi um marco que contribuiu para consolidar a autonomia e o controle do cooperativismo por seus membros, respondendo às demandas dos diversos ramos em que atuam as cooperativas.

Entre os objetivos a serem alcançados pelo Programa de Autogestão, em seu texto original aprovado pela AGE de 1990, estão a assunção (ato de assumir a responsabilidade) da gestão das cooperativas pelos cooperados, líderes e dirigentes, além de ser um instrumento de melhoria empresarial e de agregação dos cooperados na cooperativa. Outro ponto nevrálgico do programa é a transparência da administração dos empreendimentos cooperativos. Como objetivos específicos, busca operacionalizar um sistema de autocontrole e mo-

nitoramento, acompanhamento, orientação quanto à constituição de cooperativas, registro, organização do quadro social, educação e capacitação do quadro social.

“A Autogestão foi fundamental para a modernização e fortalecimento do cooperativismo do Paraná. O programa continua sendo vital para o crescimento do setor”, resume o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Após a criação do SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, em 1999, o Programa de Autogestão foi ampliado e passou a ser operacionalizado pela instituição. Hoje, cerca de 30 profissionais atuam no Sistema S do cooperativismo do Paraná, nas gerências de Autogestão e Desenvolvimento Humano, utilizando-se de modernos instrumentos de controle e monitoramento, desenvolvendo programas de capacitação que treinam anualmente milhares de cooperativistas e colaboradores (leia matéria na página 16). “Vamos seguir aprimorando o Programa de Autogestão, absorvendo as novas tecnologias, as mudanças de paradigmas de gestão e considerando as condições econômicas vigentes, buscando a melhoria contínua desse processo. Na outra ponta, é preciso prosseguir conscientizando os diferentes públicos do setor, gerando um maior entendimento sobre a importância desse instrumento desenvolvido especialmente para as cooperativas, que elas dispõem para acompanhar a situação de seus ne-

gócios, em todas as suas variáveis, obtendo maior assertividade em seus planejamentos estratégicos. Em outras palavras, a Autogestão as torna mais competitivas, gera maior valor agregado aos cooperados”, enfatiza Koslovski.

Liberdade - A liberdade traz consigo a responsabilidade de usufruí-la com sabedoria e disciplina. Quando a tutela estatal finalmente caiu, em 1988, os cooperativistas sabiam que precisavam de regras que garantissem uma gestão transparente, consolidando na prática o modelo diferenciado de negócios do cooperativismo. “Houve uma compreensão dos dirigentes de que o Programa de Autogestão era um instrumento voltado para as cooperativas, e que o acompanhamento sistemático e a capacitação estavam intrinsecamente ligados a qualquer possibilidade de desenvolvimento. Para prosperar, era necessário construir um programa que desse um suporte de informações e suprisse também as demandas de treinamento, identificando os potenciais e as fraquezas de cada cooperativa”, lembra o presidente da Ocepar. “Se os cooperativistas não tivessem tido a percepção da importância da Autogestão, aprovando o programa em AGE em 1990, jamais teríamos tido condições de chegar ao estágio de crescimento que atingimos nos últimos anos”, ressalta.

Dois meses após a aprovação do programa na AGE, João Paulo



Livro “Autogestão nas Cooperativas, liberdade com responsabilidade”, escrito por João Paulo Koslovski, aborda as especificidades do programa paranaense

Koslovski, junto a outros dirigentes cooperativistas brasileiros, embarcou para uma viagem de imersão nos Sistemas de Autogestão do cooperativismo europeu. O grupo visitou a Alemanha, Itália, França, Espanha e Portugal, coletando informações que contribuíram para a melhoria da operacionalização do Programa de Autogestão do Paraná e do Brasil. A experiência inspirou Koslovski a escrever o livro “Autogestão nas Cooperativas, liberdade com responsabilidade”, lançado em 1991, no qual aborda as especificidades do programa paranaense e faz um histórico das diferentes tentativas e ações de autogerir-se

1971 >>>>

São constituídas a Ocepar e a ASSOCEP – Associação de Orientação às Cooperativas, a primeira, braço político-institucional de representação das cooperativas e de apoio técnico-consultivo ao governo e a segunda, entidade de capacitação técnico-profissional dos recursos humanos, de consultoria e assessoria, além de auditora e revisora independente das cooperativas.

1983 >>>>

A Ocepar assina convênio com o Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e recebe a competência e responsabilidade para gerir um Projeto Piloto de Autofiscalização de cooperativas. Este projeto, sem precedentes no Brasil, contemplava cooperativas consideradas bem estruturadas, com dirigentes conscientes do mandato de fomento a ser exercido pela cooperativa frente seu quadro associativo com base nos princípios da autoajuda, auto-responsabilidade e autofiscalização. Na época, a Ocepar era presidida por Guntolf Van Kaick.

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Guntolf van Kaick, primeiro presidente do Sistema Ocepar:
"Preocupação com gestão está na gênese da organização do cooperativismo paranaense"

do cooperativismo, relatando também as impressões a respeito dos sistemas europeus de monitoramento e autocontrole. "A referência alemã foi a mais contundente e deu subsídios importantes para o nosso programa no Paraná", frisa. No ano seguinte, em 1991, a adesão ao Programa de Autogestão da Ocepar foi colocada em votação nas assembleias gerais ordinárias das cooperativas, obtendo ampla aceitação por parte da base do quadro social, sendo assinado termo de adesão ao Programa junto à Ocepar.

Pioneirismo – Mas, como ressalta Koslovski em seu livro, antes da aprovação na histórica AGE de setembro de 1990, ocorreram inúmeras iniciativas que buscavam viabilizar a Autogestão cooperativis-

ta. O primeiro presidente do Sistema Ocepar, Guntolf van Kaick, costuma dizer que a preocupação com gestão está na "gênese" do movimento de organização do cooperativismo do Paraná. "Em 3 de abril de 1971, um dia após a fundação da Ocepar, as cooperativas filiadas aprovaram a criação da Associação de Orientação às Cooperativas (Assocep). Essa entidade foi a responsável pela introdução, no sistema cooperativista paranaense, em início de construção, da exitosa fórmula autogestionária da Alemanha", lembra, revelando mais uma vez a influência do modelo germânico de autocontrole.

Mais tarde, já na década de 1980, e ainda sob tutela estatal, a Ocepar inovou ao propor, em pleno período ditatorial, um projeto-piloto de autofiscalização das coopera-

tivas. É Koslovski quem relata os objetivos da iniciativa, que buscava "acabar com o mito de que as cooperativas precisavam continuar, de forma paternalista, eternamente tuteladas para serem eficientes. Era uma tentativa de liberar as cooperativas da ação fiscalizadora estatal, que se mostrava ineficiente, porque as entidades governamentais não tinham recursos financeiros e humanos qualificados para a realização de fiscalização". Em fevereiro de 1983, o termo de ajuste para a autofiscalização, que naquele ano abrangeria 18 cooperativas, foi assinado no Palácio Iguazu, em Curitiba, delegando à Ocepar autonomia para o monitoramento e controle das cooperativas escolhidas de acordo com critérios estabelecidos com os órgãos governamentais. "O Paraná sempre teve uma tradição de acompanhar o desenvolvimento das cooperativas. O convênio assinado em 1983 contribuiu para criar uma cultura favorável à autofiscalização. Sem esperar que as soluções venham de fora, os cooperativistas assimilaram a percepção de que eles próprios, em suas cooperativas e por meio da Ocepar, teriam que resolver seus problemas de forma autônoma", avalia o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken.

Em março de 1988, o X Congresso Brasileiro de Cooperativismo, promovido pelo Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, definiu diretrizes a serem defendidas pelo setor nos trabalhos da Constituinte, que culminariam com

1988 >>>>

Constituição Federal retira a tutela do Estado, concedendo ao cooperativismo pátrio, na forma da Lei, a responsabilidade de sua própria Autogestão.

1990 >>>>

Realizada em setembro, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou a implantação do Programa de Autogestão das Cooperativas do Paraná. Meses depois, um grupo de dirigentes, entre os quais, Paulo Moura (OCB), Norberto Kretzer (Ocesc), João Paulo Koslovski (Ocepar) e Newton Amaral César (Ocepe), viajou à Europa para conhecer a Autogestão na Alemanha, Itália, França e Portugal.

o fim da tutela estatal. “No ano seguinte à promulgação da Constituição, tivemos no Paraná grandes discussões e realizamos reuniões em inúmeros municípios do interior buscando elaborar um programa abrangente de Autogestão. Essas reuniões acabaram dando origem aos encontros de núcleos, idealizados pelo então presidente Ignácio Aloísio Donel, que acontecem até hoje, e são importantes para alinhar as estratégias do cooperativismo do Paraná”, ressalta Ricken, que na época era o chefe do Departamento de Autogestão da Ocepar.

De acordo com o superintendente, a partir dos debates no interior, em 1989 e 1990, chegou-se à conclusão de que o Programa de Autogestão teria que ser um instrumento de desenvolvimento, que envolveria tanto a parte empresarial e de negócios, como também as questões relativas ao quadro social. Naquelas reuniões, o que prevalecia muito marcadamente era a transparência do sistema cooperativista do Paraná, para gerar credibilidade e confiança interna e externa, entre os diversos públicos das cooperativas”, relata.

Implantação – Os primeiros passos do Programa de Autogestão foram desafiadores. O comprometimento dos dirigentes das cooperativas garantiu que o trabalho se concretizasse de forma perseverante. Entre os serviços que precisavam ser operacionalizados estavam o autocontrole e monitoramento dos indicadores das cooperativas, e o acompanhamento do desempe-



Memória: registros no Jornal Paraná Cooperativo mostram o trabalho e a mobilização em torno da implantação da Autogestão

nho, educação e capacitação, e um plano de comunicação.

O recolhimento de dados, em tempos anteriores à internet, não era simples, e alimentar o banco de informações do sistema era tarefa árdua. Mas não demorou para que o conhecimento mais aprofundado dos indicadores se mostrasse de grande valia para o cooperativismo. Em fins da década de 1990 sobreveio forte crise econômica, que colocou em risco a viabilidade das cooperativas, em especial no ramo agropecuário. Sem capital de giro, sem recursos para investimentos, acumulando dívidas e prejuízos advindos de se-

guidos planos econômicos, a única saída seria por meio de amplo programa de revitalização das cooperativas. “Porém, era necessário provar a dimensão da gravidade do problema que afetava o setor de maneira sistêmica. Foi nesse momento, que os dados coletados ao longo da década nas cooperativas do Paraná, bem como os gráficos de análise da Autogestão da Ocepar, constituíram-se num material valioso que mostrou ao governo o cenário de dificuldades”, explica Ricken. Sensibilizado e convencido pelas informações do Programa de Autogestão, o governo federal, em conjunto com os Sis-

1991 »»»»

- Implanta-se na Ocepar, por deliberação de sua Assembleia Geral, o Programa de Autogestão, vinculando todas as cooperativas registradas. Tal programa prevê o monitoramento permanente das cooperativas, através do SAC – Sistema de Acompanhamento das Cooperativas, orientação para constituição de novas cooperativas e o Programa de Desenvolvimento de Cooperativas – Procoope, incumbido de prestar orientação e assistência técnica às pequenas cooperativas em fase de estruturação. Ainda em 1991 é lançado o “Plano Paraná Cooperativo 2.000” – um plano quinquenal de desenvolvimento estratégico, com base no mercado, empresa e campo, concebido para fortalecer a boa imagem cooperativa pela correta observância dos princípios basilares do cooperativismo, da autoajuda, autorresponsabilidade e autofiscalização, portanto da Autogestão da cooperação cooperativa.



Para Joacir João Wischneski, o cooperativismo estaria "parado no tempo" se não fosse criado o Programa de Autogestão

temas OCB e Ocepar, elaborou o Recoop – Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária.

Dentre os objetivos do Recoop, estava o plano de recuperação das cooperativas e o estabelecimento de amplo plano de capacitação no setor, o que deu origem ao SESCOOP. "Se observar o conteúdo do Recoop em relação ao Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo, encontramos os dois pilares do Programa de Autogestão da Ocepar, que é o monitoramento e o desenvolvimento humano. Em resumo, sem o Programa de Autogestão não teríamos o Sistema S do cooperativismo. Da mesma forma, muitas cooperativas hoje sólidas e prósperas, não existiriam ou estariam em dificuldades não fosse

o monitoramento da Autogestão", enfatiza Ricken.

A amplitude das informações e o trabalho político da Ocepar e da OCB garantiram a participação ativa do cooperativismo na formulação do Recoop. O ex-gerente de Autogestão do Sistema Ocepar e da OCB, o economista e contabilista Juacir João Wischneski, em consenso com os dirigentes das duas entidades, ajudou a redigir partes do Programa. "Com os dados da Autogestão, fizemos uma defesa técnica para o Recoop e passei a fazer parte do comitê de trabalho formado para idealizar o programa. Obtivemos R\$ 2,1 bilhões em recursos e 15 anos de prazo. Dirigentes como Guntolf van Kaick, João Paulo Koslovski e José Roberto Ricken fizeram uma

articulação política muito eficaz, que foi vital também para a criação do SESCOOP", lembra.

Para Wischneski, o cooperativismo estaria "parado no tempo" não tivesse sido criado, em 1990, o Programa de Autogestão. "Graças a essa preocupação dos cooperativistas paranaenses, o setor percorre agora um caminho com uma linha de atuação que considero espetacular. Há maturidade e também um aprofundamento do planejamento estratégico das cooperativas", avalia. "No entanto, reafirmo o que dizia na década de 1990, é preciso sempre caminhar com o cooperado, que é a razão da existência de uma cooperativa. Por isso, defendo a intensificação dos trabalhos de representatividade dos cooperados na cooperativa, por meio de conselhos e comitês, bem como o investimento em treinamento constante do quadro social", enfatiza. Outros funcionários que atuaram durante no desenvolvimento da autogestão foram Sigrid U. Ritzmann, João Iran Chuquer e Roberto Farley Justus Coelho.

A criação do SESCOOP potencializou o trabalho de Autogestão e treinamento do setor. "Com ferramentas modernas, valendo-se da tecnologia de informática e dos novos paradigmas de gestão, e mantendo programas intensos de capacitação, a Autogestão tornou-se um instrumento imprescindível para o cooperativismo do Paraná e do Brasil", conclui o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

1997 >>>>

A Ocepar incorpora na sua estrutura a vertente sindical-patronal, passando a liderar junto às cooperativas registradas a representação patronal nas negociações trabalhistas, transformando sua denominação social para Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – Ocepar.

1999 >>>>

O Programa de Autogestão das Cooperativas ganha um reforço com a criação do SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.

Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas

Tudo de mais atual na gestão de cooperativas em um curso inédito no Brasil.

O único Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas do Brasil.

Intercâmbio



Parcerias internacionais com universidades tradicionais na área do cooperativismo.

Aplicabilidade



Pesquisas aplicadas, realizadas por alunos e professores, que geram resultados práticos e inovadores.

Pesquisa



Linhas de pesquisa: Gestão Estratégicas de Cooperativas e Dinâmica Socioeconômica de Cooperativas.

Autonomia



Desenvolvimento constante da competência profissional e acadêmica de solucionar problemas complexos de maneira inovadora.

Informações: Inscrições: até 20 de novembro de 2015 | Vagas limitadas (25 vagas)
Contato: (41) 3271-1859 | pucpr.br/ppgcoop



PUCPR
GRUPO MARISTA

Investindo no capital humano

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), "gêmeo" do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop) – ambos fundamentais para o sistema cooperativo e gerados pela Medida Provisória nº 2.168-40/2001, que substituiu a MP 1.715/98 -, trazia em sua gênese a missão de ser instrumento de formação, capacitação e aperfeiçoamento da gestão das cooperativas. No Paraná, estabeleceu fronteira antes e depois de sua implantação pelo salto profissional que proporcionou

ao sistema, desde o associado e seus familiares, o quadro funcional, até os gestores das cooperativas dos vários ramos, que, em 2014, por exemplo, movimentou R\$ 50,51 bilhões, gerando 2,2 milhões de postos de trabalho. A evolução de 9,85% no número de cooperativas entre 1999 (203 unidades) e 2014 (223), mostra o quanto o sistema é importante para o crescente universo de pessoas que o compõe – nesse período, o número de cooperados aumentou 464,47%, de 191.282 para 1.079.737 associados.

São números expressivos do setor cooperativista paranaense que igualmente expõem as digitais do Sescoop/PR por trás desse vigor, com indicadores excepcionais. Por exemplo, o crescimento do número de eventos patrocinados pelo programa foi de 35.453%: em 1999, foram realizadas 15 atividades de capacitação do capital humano do sistema frente às 5.333 promovidas em 2014. No mesmo intervalo de tempo, o número de participantes saltou de 784 para 160.539, com evolução de 20.377%. Em 16 anos, o investimento em capacitação totalizou R\$ 183,5 milhões.

Também consequência natural do Programa de Autogestão, implantado, com pioneirismo, nas cooperativas do Paraná em 1991, o Sescoop/PR - o Sistema S do cooperativismo – pontua como o projeto de formação e qualificação profissional das organizações, em resposta às demandas do sistema cooperativista, a começar pelo associado, sem perder o foco da excelência na produção de produtos e na prestação de serviços. Em resumo, ao viabilizar os treinamentos, o Sescoop/PR contribui decisivamente para a modernização das empresas cooperativas, impulsionando seu crescimento, tornando-as mais competitivas nos mercados interno e externo, aumen-



Fotos: Marilí Vieira/Ocepar

Sistema S do cooperativismo viabiliza cursos, treinamentos e demais ações de formação para todos os públicos ligados ao setor. Atualmente, o foco é o aprimoramento do quadro estratégico

2000 »»»»

O Sescoop/PR cria as Gerências de Desenvolvimento Humano (GDH) e de Autogestão (GDA). A primeira é responsável pelas ações de capacitação profissional e promoção social dos empregados, cooperados, dirigentes e familiares das cooperativas, a segunda, responsável pelo monitoramento, supervisão, auditoria e acompanhamento das cooperativas.

2001 »»»»

O Sescoop/PR cria uma metodologia de trabalho em que contempla a participação efetiva das cooperativas na elaboração do seu plano de trabalho. Também cria a figura do Agente de Desenvolvimento Humano, profissionais das cooperativas responsáveis por diagnosticar as necessidades de treinamentos e auxiliar na operacionalização dos eventos.



tando sua inserção nas comunidades de sua influência e ampliando a geração de emprego e renda.

Com a verticalização, advinda com a agroindustrialização, que agrega valor ao produto primário, no caso das unidades agropecuárias, as cooperativas, além da difusão de tecnologia entre seus associados, exigida pelo novo momento, ampliou o leque de alternativas para o produtor rural, assegurando-lhe novas fontes de renda e melhoria da qualidade de vida. Igualmente conquistou mais fatias de mercado, tanto interno como externo, estratégia que tem assegurado ganhos de receita, mesmo em momentos de crise econômica. Coincidência ou não, desde a implantação do Sescoop/PR, por exemplo, o resultado das exportações saltou de US\$ 268,4 milhões para R\$ 2,4 bilhões, valores obtidos em 1999 e 2014, respectivamente, o que representa aumento de 794,19%.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, para qualificar o bom momento das cooperativas lança mão do argumento de que a formação de seus quadros

tem impacto decisivo e positivo nas receitas, ao pontuar que “melhores serviços e produtos proporcionam bons negócios”. Na mesma linha de pensamento, o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, reconhece que o faturamento resulta de vários fatores, como comércio internacional, valorização do dólar, produtividade das lavouras, que têm assegurado crescimento superior a 10% ao ano às cooperativas, nos últimos 10 anos. “Mas também é consequência da gestão, cujo processo se aprimorou porque tem desenvolvimento humano presente. Portanto, é inegável que o treinamento tem a ver com a expansão das cooperativas”, aponta o gerente.

Novo foco – Boesche explica que não há desenvolvimento de cooperativa sem formação, sem treinamento. O que é um dado histórico, basta ver que o grande diferencial da primeira cooperativa foi o treinamento. “Rochdale investiu muito no desenvolvimento das pessoas. Como a Autogestão é conceder a responsabilidade pela gestão ao cooperado, ele e os colaboradores, em geral, pre-

cisam estar preparados para a realidade de mercado e para o desenvolvimento dessa corporação. Portanto, o treinamento é fundamental para o desenvolvimento das sociedades cooperativas”, acrescenta.

O processo de Autogestão, na avaliação de João Paulo Koslovski, tem levado as cooperativas a impor exigências quanto à preparação das pessoas que ocupam cargos estratégicos em sua estrutura. Por exemplo, para ser diretor ou conselheiro, o cooperado, obrigatoriamente, tem de passar por um processo de capacitação. “Para isso foi instituído o programa ‘Certificação de Conselheiros’, que muitas cooperativas pensam em incluir em seu estatuto. Uma boa iniciativa que poderia se espalhar por todas as cooperativas, que são sociedades de pessoas em que os serviços prestados resultam em benefício do grupo que a compõe”, pontua.

Para o presidente da Ocepar, o preparo contribuirá para o melhor entendimento do conselheiro sobre o funcionamento do cooperativismo e da política econômica, por exemplo. “Enfim, é fundamental para que

2003 »»»»

O Sistema Ocepar avança ainda mais na consolidação dos interesses cooperativistas mediante a constituição da FECCOOPAR – Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, entidade que congrega os sindicatos patronais.

2004 »»»»

É lançado o Sistema de Gestão de Desenvolvimento Humano (GDH), programa que possibilita o controle e acompanhamento *on-line* dos eventos realizados pelas cooperativas, com recursos do Sescoop.



Formação iniciou pela base e neste ano, com o Programa de Desenvolvimento de Presidentes, chegou ao quadro estratégico das cooperativas

Profissionalização da gestão: Programa de Certificação de Conselheiros de Cooperativas, começou em 2013, com integrantes do Sicoob Central Paraná

possa assumir a liderança da cooperativa em sintonia com o processo de crescimento que vivemos. Então, o aprimoramento de Autogestão, o investimento no capital humano, contribuirá para melhorar a capacidade dos líderes dirigentes, assegurando, assim, maior estabilidade no processo de Autogestão das cooperativas”, pontua.

Leonardo Boesche explica que, após a capacitação das pessoas que atuam no setor operacional, é chegado o momento de trabalhar no pessoal que compõe o quadro estratégico das cooperativas. Esse é o grande desafio para os próximos anos. “Depois de trabalhar a base, evoluímos para treinamentos do público tático, inclusive com muita pós-graduação, em média trinta por ano. Então, se investiu muito no colaborador. O grande desafio agora é o investimento no estratégico - diretorias, altas gerências e, especialmente,

os presidentes. Por isso, lançamos no final de 2013 o Programa de Certificação de Conselheiros, com o objetivo de treinar os cooperados que estão nos conselhos de administração para que tenham atuação mais assertiva nos conselhos. E, após realizar as reuniões de Núcleos, no ano passado, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, propôs, em 2015, investir nos presidentes das cooperativas, o que foi aprovado pelos dirigentes. Então, temos uma programação muito importante para este e para os próximos anos, pois não adianta investir na base da cooperativa e no estratégico, não, pois isso leva a um desnivelamento, quando o que buscamos é justamente o equilíbrio”, argumenta.

Modelo – Boesche esclarece que o modelo peculiar do SESCOOP/PR de focar o treinamento no que a cooperativa precisa tem sido fundamental para os avanços na área da

capacitação das pessoas. “Finalmente, é a cooperativa que sabe das próprias necessidades. Para isso criamos o Agente de Desenvolvimento Humano, que é um colaborador da cooperativa treinado por nós para que tenha condições de desenvolver, com resultados, uma área de treinamento na sua corporação. Ele trabalha em sintonia com a nossa equipe, o que permite acompanharmos e analisarmos o desenvolvimento da cooperativa. Além disso, utilizamos o PEDC (Plano estratégico de Desenvolvimento Cooperativo), ferramenta que permite à área de Autogestão analisar todos os indicadores enquanto nos permite cruzarmos as informações com as necessidades de treinamento. A partir daí, otimizamos recursos na área em que a organização está mais carente. Com isso, o treinamento é mais assertivo e traz resultado muito mais expressivo para a cooperativa”, revela.

2008 »»»»

- O SESCOOP/PR disponibiliza para as cooperativas o Sistema de Análise e Monitoramento de Cooperativas do Paraná (AutoGestão), um programa de análise e monitoramento *on-line* que, alimentado com informações financeiras, de controle administrativo e de recursos humanos, permite a elaboração de cenários e o acompanhamento do fluxo financeiro da cooperativa. As informações geradas auxiliam no processo de gestão e orientam em relação à condução dos negócios.

2012 »»»»

- O SESCOOP/PR apresenta o Plano de Desenvolvimento Estratégico Cooperativo (PEDC). O programa permite que as cooperativas façam uma autoanálise, sob as mais diversas óticas, resultando num diagnóstico mais assertivo das demandas, e otimizando as ações e os recursos aplicados em capacitação e formação profissional.

Garantindo o sucesso

Em vigor há 25 anos, a Autogestão é considerada programa fundamental para a modernização e fortalecimento do cooperativismo no Paraná. E vem se aperfeiçoando ao longo desse tempo. Segundo Gerson José Laueremann, gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/PR, há um sistemático trabalho de monitoramento para as organizações, independente do porte, continuarem focadas na manutenção da boa gestão e, conseqüentemente, na obtenção de satisfatórios resultados socioeconômicos.

Segundo Laueremann, o trabalho de acompanhamento das cooperativas paranaenses mais recentemente tem amparo no Programa de Autogestão das Cooperativas Brasileiras, que elenca, entre seus objetivos, a operacionalização do monitoramento, da supervisão, da auditoria e do controle das cooperativas. “O monitoramento se dá por várias ações da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão (GDA), como visitas técnicas periódicas, elaboração de cenários comparativos, projeção de cenários, capacitação para dirigentes e conselheiros, análise econômica e financeira, acompanhamento de auditorias, pareceres tributários, análise de estudos de viabilidade, coordenação de fóruns especializados, entre outras”, esclarece, ao destacar



Programa de Autogestão confere alto grau de profissionalismo às cooperativas, assegurando a manutenção do desenvolvimento do sistema

que uma das ferramentas utilizadas nessas gestões é o Sistema AutoGestão (Sistema AG), uma aplicação web desenvolvida com “know-how” do Sescop/PR, que gera indicadores e cenários através de cálculos a partir da base de dados.

Esses indicadores permitem que os técnicos do Sistema Ocepar acompanhem e monitorem a evolução e desenvolvimento do

cooperativismo. “O sistema foi desenvolvido para uso das cooperativas, para análise e também como fonte de Benchmark, e a geração da base consolidada de informações do sistema cooperativo, que fornece subsídios para discussões com os poderes Executivo e Legislativo”. No Paraná todas as cooperativas são acompanhadas através de informações postadas no Sistema AG.

2013 »»»»

O Programa de Certificação de Conselheiros de Cooperativas, lançado pelo Sistema Ocepar em junho, formou sua primeira turma no dia 20 de novembro, em solenidade no Mabu Capivari, em Campina Grande do Sul, na região metropolitana de Curitiba. Os certificados foram entregues a 40 participantes que concluíram a capacitação, coordenada pelo Sescop/PR em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae).

Fotos: Arquivo Ocepar



Monitoramento ocorre por meio de várias ações, como elaboração de cenários, acompanhamento de auditorias, pareceres tributários, análises de estudos de viabilidade



Profissionais que integram os quadros estratégicos das cooperativas participam das reuniões



Indicadores permitem que o Sistema Ocepar acompanhe e monitore a evolução e desenvolvimento do cooperativismo e, nas cooperativas, informações ajudam na tomada de decisões

A equipe da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão atua por meio de três unidades de trabalho regionalizadas, que atendem as cooperativas do Oeste e Sudoeste, Norte e Noroeste e Centro-sul, além de uma unidade centralizada, que dá suporte às demandas específicas, como legislação tributária, social, viabilidade financeira, entre outras. Isso permite que os técnicos acompanhem a evolução econômica e financeira das organizações ou fragilidades de adequação às legislações específicas. Com isso, podem traçar estratégias de priorização de visitas nas que apresentaram maior variação no período analisado e/ou maior dificuldade, ou ainda pela demanda da própria cooperativa, situação bastante comum e que algumas já adotam há alguns anos. “O plano de metas da gerência contempla, no mínimo, uma visita técnica por cooperativa durante o ano. Toda a discussão e apresentação realizadas ficam registradas em sistema para que, na próxima visita, seja possível verificar a evolução e desenvolvimento da cooperativa visitada”, diz Lauermann.

Personalizado – O trabalho da área de monitoramento e autogestão é totalmente personalizado, segundo Lauermann, pois a visita técnica é focada na principal carência ou deficiência da cooperativa. Nas maiores cooperativas, o foco está voltado para o desenvolvimento, ampliação e diversificação. Dessa forma, a análise dos cenários

e indicadores permite discutir com os dirigentes formas de capitalização, recomposição de estrutura de capital, geração de resultados, estrutura de custos, eficiência operacional, entre outros.

No caso das cooperativas menores, geralmente a carência está no atendimento a legislações específicas, de cunho societário, tributário ou operacional. “Nesses casos, os técnicos mudam o foco para a orientação e esclarecimento de dúvidas”, esclarece Lauermann, ao acrescentar que, na visita às novas cooperativas, o esforço é concentrado no acompanhamento do estudo de viabilidade para ver se são adotadas ações conforme seu projeto original, visando a sua perenidade, além da orientação de atendimento do estatuto social, Programa de Autogestão e Lei 5.764/71, a Lei das Cooperativas.

O gerente de Desenvolvimento e Autogestão esclarece ainda que “a área de monitoramento atua antes mesmo da criação da cooperativa, pois uma das atividades elencadas no Programa de Autogestão é a de constituição e registro, voltada para orientação e acompanhamento das novas sociedades. O respeito aos princípios que norteiam o cooperativismo, a viabilidade do negócio a ser iniciado e a adequação à Lei, são consideradas ações preventivas de monitoramento, ou seja, o iniciar bem de uma sociedade cooperativa”. 🍌

2014 »»»»

Depois de quase quatro anos de trabalho, o novo Sistema Autogestão - Desenvolvimento Humano criado no SESCOOP/PR, a pedido do SESCOOP Nacional, é estendido para as demais Unidades Estaduais. Começam as aulas do Mestrado em Gestão de Cooperativas, iniciativa da Escola de Negócios da PUCPR, com o apoio do Sistema Ocepar. Neste ano, entra em vigor a Resolução 039 do SESCOOP/PR que institui o PEDC como diretor da aplicação dos recursos em treinamento e capacitação.

2015 »»»»

Sistema Ocepar lança o Programa de Desenvolvimento de Presidentes com um curso de uma semana ministrado por professores da Babson College, universidade dos Estados Unidos.

Copacol

Apasionados por sabor

UM BOM
MOTIVO PARA
REUNIR QUEM
VOCÊ GOSTA.

- ✓ PRÁTICAS
- ✓ CROCANTES
- ✓ SABOROSAS

ISCAS DE
FILÉ DE TILÁPIA



Conheça nosso
mix de produtos
www.copacol.com.br



Representantes de 95 cooperativas estão recebendo capacitação

Foto: Marli Vieira/Ocepar

Trabalhos avançam

Sistema Ocepar inicia formação de profissionais visando à elaboração da proposta do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense

Mais uma ação foi desencadeada com o propósito de formatar o Plano Paraná Cooperativo 100 (PRC 100), planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, lançado oficialmente em maio com a meta de dobrar o faturamento do setor e chegar aos R\$ 100 bilhões nos próximos anos. Entre os dias 21 e 23 de setembro, teve início a capacitação de profissionais que estão atuando diretamente com o PRC 100 em suas cooperativas e fazem a interlocução com o Sistema Ocepar. "Participam representantes de 95 cooperativas, via singulares ou centrais, que respondem por mais de 80% dos negócios cooperativos do Paraná", afirma o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar e coordenador do PRC 100, Robson Mafioletti.

O grupo deve trabalhar até março do ano que vem na elaboração da proposta do planejamento estratégico do setor, que será submetida à apreciação dos dirigentes das cooperativas em Assembleia Geral da Ocepar, em abril de 2016.

"O que diferencia o cooperativismo do Paraná é o fato de que aqui temos um planejamento desde os

anos 1970. Então, o que vamos fazer é discutir esse planejamento e tentar avançar ainda mais", disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao abrir a capacitação. Ele explicou ainda que a ideia do PRC 100 é agregar as experiências das cooperativas do Paraná que já possuem seus planejamentos estratégicos e auxiliar aquelas que têm interesse em elaborar seus planos de ação. "Vamos trabalhar todas as informações geradas nesta capacitação para que possamos ter um planejamento global do cooperativismo do Paraná", acrescentou.

Paralelamente à formação dos profissionais das cooperativas, promovida com suporte da Partner Consulting, estão sendo realizadas outras atividades ligadas ao PRC 100. A Ocepar está levantando informações com as cooperativas filiadas sobre os planejamentos estratégicos, projeções de investimentos, faturamento, entre outros dados. Também promoveu, no dia 24 de setembro, o Encontro das Cooperativas do Núcleo Sudoeste, com 600 participantes. O objetivo foi debater as perspectivas para o Brasil frente ao cenário político e econômi-

co atual, com o professor da Fundação Getúlio Vargas, Robson Gonçalves, a fim de fornecer subsídios às lideranças na tomada de decisões e condução dos negócios das cooperativas.

Na opinião do assessor de planejamento estratégico da Coamo, Paulo Sérgio Mem, o processo de desenvolvimento do PRC-100 será importante para todas as cooperativas do Paraná, que terão um exemplo norteador para construir ou aperfeiçoar suas próprias ações. "Há cerca de um mês, a Coamo criou uma assessoria específica para tratar de seu planejamento estratégico. O desenvolvimento do PRC100, além de trazer benefícios para o sistema cooperativista, também servirá como base e exemplo metodológico para as demais cooperativas", afirmou.

Segundo Mem, muitos dos desafios ao setor são comuns no ramo agropecuário, independente do volume de negócios da cooperativa. "O alinhamento das estratégias, a percepção do espaço em que devemos atuar e das melhores ferramentas de gestão certamente ajudarão a todas as cooperativas que participarem do processo", avaliou. 🍌

Aprimorando líderes

O Programa de Desenvolvimento de Presidentes tem início com semana de treinamento ministrado por professores de universidade dos Estados Unidos

Texto: Marli Vieira e Ricardo Rossi

Presidentes de 26 cooperativas paranaenses participaram, de 14 a 18 de setembro, de um curso ministrado por professores do Babson College, instituição norte-americana de educação voltada a negócios e empreendedorismo. O evento, realizado em Curitiba, no Hotel Quality, com o apoio do Sebrae/PR, marcou o início do Programa de Desenvolvimento de Presidentes de Cooperativas do Paraná, ação de treinamento desenvolvida pelo Sistema Ocepar com o objetivo de ampliar o conhecimento dos dirigentes sobre liderança estratégica e instrumentos de gestão. "Reunimos um grupo significativo de presidentes nesse começo do projeto de aprimoramento. Conforme proposta aprovada em Assembleia Geral Ordinária do Sistema Ocepar, trouxemos professores de uma universidade que é referência internacional", explicou o presidente João Paulo Koslovski.

Segundo o dirigente, o início do Programa foi voltado para a análise da economia mundial e brasileira e o papel da liderança nesse processo, bem como planejamento, projeção



Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Formação conta com 26 participantes de diversos ramos do cooperativismo paranaense

e ação, com aulas expositivas, painéis de discussões e uma visita à indústria da Volvo, em Curitiba, onde os presidentes conheceram o sistema de gestão da empresa. "O crescimento do cooperativismo amplia, na mesma proporção, a responsabilidade de seus gestores. Por isso, os novos tempos trazem o desafio de um constante aprimoramento de conhecimentos que possam, ao lado da experiência e

intuição de cada dirigente, contribuir para a assertividade das decisões dos líderes cooperativistas. Os exemplos práticos de vivência empresarial no campo da liderança foram o ponto alto do evento, com reflexões que serão muito úteis aos presidentes", ressaltou.

De acordo com Koslovski, os exemplos práticos de vivência empresarial no campo da liderança foram o ponto alto do evento. "Os debates e





Ao final do curso, todos foram certificados pela Universidade Babson. Na foto, o presidente da Coopercaf, Dorival Bartzike

o intercâmbio de experiências entre dirigentes e professores nos deixaram otimistas, pois o cooperativismo paranaense está fazendo a sua parte para a melhoria de renda dos cooperados, seus familiares e a sociedade em geral. O nosso grande diferencial deve ser sempre oferecer condições para que os líderes tenham acesso a informações e conteúdos que propiciem uma maior profissionalização da gestão das cooperativas”, disse.

O presidente da Ocepar entende que a avaliação positiva do evento por parte dos líderes participantes, sinaliza que é preciso desenvolver programas contínuos de aprimoramento às lideranças. “O primeiro passo foi dado e certamente representa o marco de uma nova realidade. Vamos continuar investindo em capital humano em todos os segmentos profissionais que atuam no cooperativismo, propiciando acesso a treinamentos de alto nível. A educação e o conhecimento são bases fundamentais para fazer as transformações que tanto precisamos e os nossos presidentes estão dando o exemplo de que é possível participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e solidária”, conclui Koslovski.

Atualização - Para o presidente do Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso, o programa de desenvolvimento de líderes é uma “iniciativa fantásti-

ca”. “Com esse aprimoramento, trazendo informações e conhecimento, com acesso aos melhores instrumentos de gestão utilizados no mundo, teremos formação que nos capacitará a aperfeiçoar a condução das atividades da cooperativa”, avaliou.

Negócios - Na opinião do presidente do Conselho Administrativo da Cocamar, Luiz Lourenço, é importante para os dirigentes ter informações atualizadas sobre os instrumentos de gestão e estratégia, além das abordagens sobre a economia mundial. “A gestão de um empreendimento cooperativo é um trabalho mais complexo do que dirigir uma empresa convencional, pois o cooperado é cliente, fornecedor e dono da

cooperativa. Por isso é fundamental que os líderes estejam preparados para que possamos melhorar os negócios e ampliar nossas exportações e vendas internas”, frisou.

Intercâmbio - De acordo com o presidente da Unimed Curitiba, Alexandre Bley, o evento de treinamento foi oportuno e o conteúdo abordado pelos professores enfatizando o pensamento estratégico trouxe subsídios importantes aos gestores. “Mas também valeu ter participado pelo intercâmbio e troca de informações entre os dirigentes. O convívio nessa semana de capacitação foi muito enriquecedor. Penso que o Programa voltado ao aprimoramento dos líderes é fundamental ao processo de construção de um cooperativismo cada vez mais estruturado, capacitado e eficaz”, afirmou.

Qualificação - Para o presidente da Coopercaf, cooperativa do ramo transporte, Dorival Bartzike, o evento voltado aos dirigentes é um divisor de águas para o setor, pois oferece aos líderes a oportunidade de atualização e aprendizado de ferramentas fundamentais para a gestão dos empreendimentos cooperativos. “Eu acredito que os presidentes, assim como eu, saem desse curso com mais convicção para lutar para o desenvolvimento de suas cooperativas. Tivemos uma semana de discussões de alto nível, de intercâm-



Programa visa ampliar o conhecimento dos dirigentes sobre liderança e gestão



Conteúdos foram repassados por professores da Universidade Babson



Para Luiz Lourenço, da Cocamar, é fundamental estar preparado para melhorar os negócios

bio e aprendizagem, que vamos poder levar ao dia a dia, sempre tendo como razão de ser nossos cooperados e colaboradores”, disse. “Se tem um investimento que vale a pena, é investir em qualificação”, ressaltou.

Reflexão - No entendimento do presidente do Sicoob Aliança, Osnei José Simões Santos, a iniciativa de capacitar os dirigentes, definida durante a última AGO do Sistema Ocepar, foi uma decisão acertada e que, no futuro, pode ser estendida aos vice-presidentes. “O curso promoveu um intercâmbio de ideias, forçando a reflexão sobre o empreendimento cooperativo de maneira profissional e com metodologia. A dinâmica e a provocação que os professores fizeram estimulou-nos a pensar bastante sobre os diversos aspectos da nossa visão estratégica, e isso vai agregar para todas as cooperativas”, avaliou.

Conteúdo - Para o presidente da Coprossel, Paulo Pinto de Oliveira Filho, cooperativa agropecuária com sede em Laranjeiras do Sul, no Centro-Sul do Paraná, o curso voltado aos dirigentes veio no momento adequado. “Os professores excelentes e o conteúdo de alto nível desse treinamento promoveram uma capacitação que poderá ser aplicada de maneira imediata nas cooperativas, para que possamos melhorar nosso processo de gestão e decisão. Ressalto também os debates e a interação entre os presidentes, o que enriqueceu muito a semana de aprendizado que tivemos. Iniciativas como essa farão a diferença no sistema cooperativista

do Paraná, que já é uma referência em todo o país”, afirmou.

Desafio - O presidente da Frimesa, Valter Vanzella, disse que o curso ministrado pelos professores do Babson College foi de nível elevado, trazendo novos conhecimentos, provocando a reflexão e o intercâmbio de ideias entre os dirigentes. “Num país como o Brasil, com oscilações constantes na economia, não podemos ficar fechados apenas aos acontecimentos que estão a nossa volta. É preciso entender a maneira como os demais pensam, conhecendo novas ferramentas de gestão e compartilhando informações e experiências”, disse. “Eu penso que o evento foi positivo em todos os aspectos, teve uma uniformidade em todos os pontos e um conteúdo conjuntural muito bom. A vida é um eterno desafio e temos que continuar aprendendo sempre”, ressaltou.

Variáveis - Na opinião do presidente da Cooperante, Guilherme Grein, o curso para dirigentes abriu horizontes e trouxe reflexões sobre a maneira de conduzir os negócios na cooperativa. “Agora tenho mais bagagem e subsídio de conhecimentos para fazer uma discussão madura sobre a gestão da Cooperante. Essa semana de capacitação provocou uma abertura na forma de pensar, identificando todas as variáveis e os riscos ao setor. Parabêniso o Sistema Ocepar por oferecer essa oportunidade às cooperativas, as quais, sobretudo as médias e pequenas, muitas vezes não têm recursos para promover um cur-

so de excelência como esse, com uma instituição de renome internacional. Foi recompensador participar desse evento, aprimorando meu conhecimento sobre ferramentas de gestão e compreendendo as vulnerabilidades e forças do setor cooperativista”, frisou.

Futuro - O Programa de Desenvolvimento de Presidentes trará resultados futuros importantes às cooperativas, acredita o presidente da Primato, Ilmo Werle Welter. “Temos necessidade de alinhar o trabalho na cooperativa, mas compreendendo também as variáveis globais. O treinamento que tivemos foi muito enriquecedor e ficou claro que o principal fator de uma empresa é o ser humano. É preciso estar cada vez mais próximo das pessoas, cooperados e colaboradores, dando um enfoque prioritário à capacitação profissional. Fiquei feliz em participar desse evento e esperamos que esse programa seja contínuo, pois agrega muito conhecimento aos dirigentes”, afirmou.

Diálogo - Segundo o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto, o Programa de Desenvolvimento promoveu um diálogo de alto nível entre os participantes, fornecendo subsídios para análises estratégicas e de cenários da economia mundial. “Foi um estímulo à reflexão e troca de informações entre os dirigentes, com um excelente conteúdo abordado pelos professores do Babson College. Foi, sem dúvida, um treinamento necessário e importante, que certamente trará muitos resultados às cooperativas”, concluiu. 🌟

Garantia Maior

Cooperativas têm propostas de negociação coletiva de seguro rural aprovadas pelo MAPA. Modelo, com base na produtividade individual do contratante, possibilitará aumentar a produção segurada

Texto: **Sílvio Oricoli**

O projeto piloto de negociação coletiva do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para a cultura de soja, que está sendo adotado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), permitirá aumentar a cobertura da produção do grão na atual safra. É que o projeto toma por base produtiva as informações individuais dos agricultores, com isso, eleva a produção de referência por área para o cálculo do seguro, uma vez que a contratação de apólices no molde tradicional usa como referência o índice médio de produtividade informado pelo IBGE.

O modelo de negociação coletiva, lançado no dia 14 de agosto último, na avaliação de Gilson Martins, analista da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, traz vantagens ao produtor, que passará a negociar por meio de suas cooperativas ou entidades. "Ao passar a usar como referência a produtividade média dos últimos cinco anos, o projeto permitirá ajustar melhor a produção segurada e dará maior poder de barganha na negociação do seguro rural. E também representa a possibilidade de a cooperativa oferecer um serviço ainda mais diferenciado ao seu associado", argumenta.

O analista diz que o seguro fica mais interessante ao agricultor, que terá como segurar uma parcela maior da soja por hectare. E dá exemplo: caso o seguro cubra 60% da produção, no caso de uma produtividade média apontada pelo IBGE de 50 sacas por hectare, a apólice garante 30 sacas, em caso de perda na lavoura. Ao considerar que a base histórica de produtividade do agricultor aponta 60 sacas por igual área, a cobertura será de 36 sacas.

Martins destaca ainda que, ao contrário da individual, a negociação coletiva confere aos produtores escala maior e, com isso, eleva o poder de barganha junto às seguradoras e instituições financeiras. A percepção é que isso pode refletir inclusive na redução do prêmio (valor pago pelo seguro).

Subvenção – O governo estabeleceu R\$ 30 milhões em subvenção para serem divididos em partes iguais para até 12 listas com, no mínimo, 50 produtores rurais (CPF) e/ou 50 mil hectares cada uma. Das 11 encaminhadas ao MAPA, nove listas foram classificadas na fase de ranqueamento, das quais sete são de cooperativas. Em uma segunda fase, o MAPA abriu o sistema para acolhimento das propostas de apólice pelas seguradoras, referentes aos CPFs indicados pelas entidades e cooperativas. A fase final é a da confirmação das propostas, com a divulgação dos resultados e liberação dos recursos.

Martins explica que a subvenção do governo federal que cobre parte do prêmio tem por finalidade estimular o produtor rural a segurar a produção.

Inspiração – O projeto de negociação coletiva do PSR teve como ponto de partida modelo já adotado pela cooperativa Coamo, de Campo Mourão, por meio da Credicoamo, que tem duas modalidades exclusivas. Uma delas é o seguro produtividade, que se vale da base histórica da média de produtividade que o associado entrega na Coamo. Os critérios usados na composição da base histórica resultam em valor mais justo do prêmio, com cobertura adequada. 🌱

Novo modelo, que toma por base produtividade individual, contribuirá para aumentar o volume de soja segurado por área

O MELHOR CRÉDITO

PARA A VIAGEM DO SEU SONHO

Isso é pra
mim, afinal

eu mereço

Surpreenda-se
com as vantagens
do crédito Sicredi.

Afinal, **você merece.**

Descubra mais em:

www.creditodoseujeito.com.br

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER

SICREDI

Fermento para o trigo

Setor produtivo levará ao governo federal propostas para dar sustentação à triticultura e competitividade ao produto no mercado interno

Texto: **Sílvio Oricolli**

Entre as propostas que serão levadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento pleiteando a instituição de política para a safra 2016 do trigo está a inclusão da cultura no Plano Plurianual do Governo, diz Flávio Turra, gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar. A elaboração do estudo envolveu ainda a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Organizações Estaduais das Cooperativas do Sul do Brasil, Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, entre outros. Em breve, o documento será entregue à ministra Kátia Abreu por representantes das entidades que elaboraram as sugestões.

A definição de preços remuneradores que assegurem retorno ao triticultor também está entre as indicações prioritárias, bem como a garantia de recursos pelo governo para a subvenção do prêmio do seguro rural, permitindo a busca do serviço a custos menores. Igualmente o incentivo à pesquisa para a melhoria da qualidade do trigo e o desenvolvimento de cultivares adequadas ao Cerrado e região Centro-Oeste do País foi elencado no estudo. "São medidas que darão horizonte ao trigo, permitindo que o agricultor planeje

com segurança o plantio, aumentando a produção e a oferta no mercado interno", avalia. Foi a ministra que solicitou o estudo, após acatar pedido das lideranças do setor produtivo sobre a definição de política de médio e longo prazo para a cultura, quando esteve na Ocepar para detalhar o Plano Safra para as culturas de verão, no dia 23 de junho último.

Mercado – Também foi apontada como imprescindível a redução dos custos de escoamento da produção por cabotagem para dar competitividade ao trigo nacional nos mercados do Norte e Nordeste brasileiros frente ao importado. Turra diz, por exemplo, que o frete marítimo do trigo argentino vendido ao Ceará é mais barato que o do Paraná, devido aos custos da navegação de cabotagem - incidência de ICMS e PIS/Cofins sobre o combustível e Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). "O custo de impostos e taxas tem de ser revisto, pois atrapalha a expansão

do mercado do trigo nacional para aquelas regiões", pontua.

O Brasil deve colher sete milhões de toneladas de trigo na atual safra – o Paraná responderá por 3,6 milhões de toneladas – para demanda avaliada em 11,5 milhões de toneladas, o que representará importação de 6,5 milhões de toneladas, considerando a exportação de 1,5 milhão de toneladas de trigo brasileiro. O Sul/Sudeste consome perto de 5 milhões de toneladas do trigo nacional e o excedente poderia ser colocado no Norte/Nordeste. A tonelada do produto do Paraná situa-se entre R\$ 650 e R\$ 680, em valores do início da segunda quinzena de setembro. O custo do importado varia de R\$ 950 a R\$ 1.000 a tonelada no Norte e Nordeste do País. De janeiro a agosto de 2015 foram importados 3,3 milhões de toneladas, ao custo de US\$ 1,1 bilhão. No mesmo período de 2014, o País gastou R\$ 1,4 bilhão com a compra de 4,2 milhões de toneladas. 🌾

IMPORTAÇÃO DE TRIGO

ANO	VOLUME (MILHÕES DE TONELADAS)	VALOR (US\$)
2013	7,5	2,50 bilhões
2014	5,8	1,87 bilhão

Fonte: MAPA E GETEC/OCEPAR

Pavimentando novos caminhos

Representantes de cooperativas de diversos estados brasileiros estiveram no Paraguai, com objetivo de estabelecer parcerias comerciais e ampliar as atividades

Vinte e sete dirigentes de cooperativas do ramo transporte do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Amapá e do Distrito Federal tiveram a oportunidade de comprovar o potencial de negócios com o Paraguai, após uma missão técnica realizada no país vizinho entre os dias 24 e 28 de agosto. Eles estavam acompanhados do coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, João Gogola Neto, e do analista técnico da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Tiago Barros de Freitas.

“O grupo avaliou que esse tipo de atividade contribui para enriquecer os projetos desenvolvidos pelo ramo e propuseram levar para a próxima reunião do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Transporte, que ocorrerá no início de novembro, a proposta para realização de missões similares aos demais vizinhos, a exemplo da Argentina”, afirma João Gogola Neto.

No Paraguai, há 873 cooperativas, com cerca de 1,5 milhão de associados, o que representa cerca de 50% da população economicamente ativa do país, sendo que 80% do total vive na Grande Assunção. Durante a viagem, os brasileiros mantiveram contato com representantes do cooperativismo paraguaio. Eles estiveram na Unicoop (Central Nacional de Cooperativas), Incoop (Instituto Nacional de Cooperativismo), Conpacoop (Confederación Paraguaya de Cooperativas) e na Mburuvicha Cooperativa Taxi Paraguai.

Outro local visitado foi a Fecoprod (Federación de Cooperativas de Producción), constituída por 32

Foto: Arquivo Sistema Ocepar



Confederação Paraguaia de Cooperativas foi um dos locais visitados pelos brasileiros

cooperativas singulares paraguaias. O presidente da Federação, Edwin Reimer, afirmou que há muito tempo eles queriam fazer contato com as cooperativas brasileiras, principalmente da região Sul e do Mato Grosso, pois pretendem criar projetos em conjunto, incluindo as áreas de logística e transporte. Reimer também demonstrou interesse em aprender com o Brasil sobre a composição da Frente Parlamentar do Cooperativismo, elaboração da Agenda Legislativa e formas de aplicação de recursos no modelo do Sescoop.

As cooperativas que integram a Fecoprod congregam 76.619 sócios e são responsáveis por mais de 10% das exportações paraguaias. Juntas, elas geram movimentação econômica da ordem de US\$ 1,1 bilhão, contam com 139 centros de distribuição logística, quatro plantas de produtos lácteos, uma unidade

de industrialização de leite em pó, cinco moinhos e outras plantas ligadas a atividade agropecuária, pois detém 16% do rebanho paraguaio. Respondem ainda por 64% do leite consumido no país e por 94% da exportação de produtos lácteos.

Lá, o gerente geral, Blas Cristaldo, sugeriu a criação de um grupo de trabalho entre Brasil, Paraguai e Argentina, para, em conjunto, desenvolver e aplicar um modelo que possa trazer benefícios para as cooperativas dos três países.

O roteiro pelo país vizinho incluiu ainda visitas à Embaixada Brasileira, ao Terminal Portuário de Villeta, ao estaleiro Astillero Chaco Paraguayo S.A., ao Ministério e ao Viceministério dos Transportes e ao Dinatran (Dirección Nacional de Transportes), que atua como órgão regulador de serviços de transporte de passageiros e de carga. 🇵🇷

O semeador do plantio direto

Nonô Pereira constatou que, entre os vários benefícios, tecnologia evita erosão do solo, melhora a qualidade da produção e aumenta produtividade das lavouras

A agricultura e, em especial, o sistema de plantio direto na palha perdeu um dos seus mais expressivos adeptos e divulgadores. A tecnologia, ao longo de quatro décadas, revolucionou a agricultura brasileira, que ganhou em produtividade, reduziu custos e melhorou a renda do produtor rural. Considerada a salvação da lavoura, que no início da década de 1970 sofria com a erosão do solo, a técnica, na concepção de Manoel Henrique Nonô Pereira, também trouxe enormes benefícios ao meio ambiente, pois, ao avançar em áreas antes revolvidas pelos tratores, estabilizou a terra, que ganhou mais fertilidade, e reduziu as erosões e os assoreamentos dos mananciais.

Morto, vítima de câncer, aos 76 anos de idade em Ponta Grossa, no dia 8 de setembro, Nonô Pereira foi um dos principais responsáveis para que o plantio direto na palha se espalhasse dos Campos Gerais do Paraná para vários estados brasileiros, ocupando atualmente 32 milhões de hectares. Considerado o principal incentivador da prática conservacionista, inclusive no exterior, o agricultor, com orgulho, exibia em sua fazenda, em Palmeira, talhões com mais de 20 anos de cultivo sem qualquer revolvimento, com grande concentração de material orgânico, que contribuía para a multiplicação de minhocas no interior da terra. Isso lhe dava argumentos para afirmar que o solo arenoso se transformou em solo tão fértil quanto o das regiões mais produtivas do país.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, enfatizou que Nonô Pereira sempre será lembrado pela contribuição à modernização da agricultura, com a difusão de uma tecnologia que aliou o cuidado com o solo à qualidade das lavouras e ganho de produtividade. "A semente da tecnologia do plantio direto, que ele tão bem cultivou em sua propriedade e difundiu pelo nosso estado e Brasil e também pelo mundo, continuará a dar frutos preciosos. É um legado enraizado em nossa cultura agrícola", acrescentou. No início deste ano, Koslovski participou, em Cascavel, durante o Show Rural, do lançamento de livro editado pela Itaipu sobre o plantio direto, ocasião que estiveram presentes Nonô Pereira, Herbert Arnold Bartz e o cooperativista Franke Dijkstra, os pioneiros da técnica no Paraná.

Entre 1976 e 1979, Nonô Pereira fez parte da diretoria do Sistema Ocepar, na gestão de Benjamin Hammerschmidt. Ele também foi três vezes presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação (FebrapDP). Na atual gestão, ocupava o posto de diretor honorário fundador, ao lado de Bartz e Dijkstra. Ele era cooperado da Cooperativa Agrícola Mista de Ponta Grossa (Coopagrícola).

Reconhecimento – Ao longo da vida, Nonô Pereira recebeu inúmeras homenagens por causa de seu trabalho. A última ocorreu no dia 4 de setembro, com a outorga da honraria Mérito Universitário pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a primeira instituição a adotar a disciplina do Plantio Direto no curso de Agronomia. 🌱

Foto: Marilison de Paula/UEPG



Nonô Pereira, com mais de 40 anos de trabalho em prol do plantio direto, recebe última homenagem na UEPG, em Ponta Grossa

Descubra o Uruguai com a Cooptur Rodoviário

Tenha a oportunidade de
conhecer toda a Costa
Uruguiaia e passeios num
ônibus VIP.

Saída de Castro, Carambeí,
Ponta Grossa e Curitiba



Roteiro

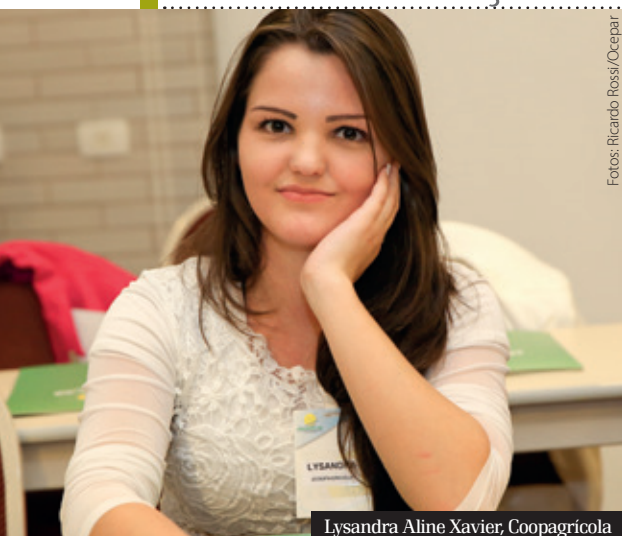
Saída
04/11/15

Um roteiro exclusivo da Cooptur com todo o itinerário desenvolvido para ser realizado com ônibus. Assim o grupo tem muito mais conforto e a oportunidade de conhecer toda a costa uruguiaia, fazer compras e diversos passeios tendo sempre o conforto e a segurança de estar em um ônibus privativo.

- Dia 01) (04/11) ORIGEM – RIO GRANDE (RS)
- DIA 02) (05/11) RIO GRANDE
- Dia 03) (06/11) RIO GRANDE – CHUY (UY)
- Dia 04) (07/11) CABO POLÔNIO – PUNTA DEL ESTE
- Dia 05) (08/11) PUNTA DEL ESTE - MONTEVIDEO
- Dia 06) (09/11) MONTEVIDEO
- Dia 07) (10/11) MONTEVIDEO – COLÔNIA DEL SACRAMENTO
- Dia 08) (11/11) COLÔNIA DEL SACRAMENTO – TERMAS DEL ARAPEY
- Dia 09) (12/11) TERMAS DEL ARAPEY
- Dia 10) (13/11) – TERMAS DEL ARAPEY
- Dia 11) (14/11) TERMAS DEL ARAPEY – SÃO MIGUEL DAS MISSÕES
- DIA 12) (15/11) SÃO MIGUEL DAS MISSÕES – CARAMBEÍ

Mais informações: contato@cooptur.coop.br | (42) 3231-2241 | (42) 3231-2198


COOPTUR
COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO



Lysandra Aline Xavier, Coopagrícola

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar



Katharina Buhali, Agrária



O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou a necessidade de qualificação e valorização das secretárias

Inteligência emocional e atitude

Encontro de Secretárias reúne, em Curitiba, 60 profissionais que atuam em cooperativas do Paraná

“Como tratamos os outros? Como nos tratamos? Nossa atitude é fundamental e é preciso vontade para se desenvolver e mudar comportamentos que não te ajudam. Hoje, os profissionais são admitidos por habilidades tangíveis, que constam no currículo, e a demissão ocorre por atitudes que os prejudicam. A Inteligência emocional é um processo de desenvolvimento de dentro para fora, que enfatiza o gerenciamento das emoções, a autoconsciência, autocontrole, automotivação, empatia e sociabilidade”, afirmou a instrutora Aline Castro, professora da Fundação Getúlio Vargas, especialista em relações internacionais e jornalista pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que ministrou o treinamento no Encontro de Secretárias, abordando também questões de marketing pessoal, postura corporativa, comunicação e imagem. O evento, organizado pelo Sescop/PR, ocorreu

em Curitiba, no Hotel Confiance, nos dias 16 e 17 de setembro.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez a abertura do Encontro, enfatizando a necessidade de constante qualificação e valorização das secretárias. “Esse evento não é uma iniciativa isolada de aprimoramento. As profissionais de secretariado desempenham papéis importantes em suas cooperativas, e eventos destinados a elas estão inseridos na estratégia de expansão do setor, conectados com programas como o Paraná Cooperativo 100 (PRC-100), que define ações para que as cooperativas mantenham uma trajetória de crescimento nos próximos anos, alcançando R\$ 100 bilhões em faturamento”, ressaltou. Em 2014, as cooperativas paranaenses tiveram uma movimentação econômica de R\$ 50,5 bilhões.

De acordo com a analista de desenvolvimento humano do

Sescop/PR, Fabianne Ratzke, o encontro teve como foco repassar conteúdos de forma dinâmica, com conhecimentos e técnicas que podem ser aplicadas de forma imediata no dia a dia das secretárias. “Nessa edição do evento, foram abordados temas importantes para o desenvolvimento profissional das participantes, que puderam contribuir trazendo exemplos práticos para serem analisados pela instrutora. Elas tiveram informações sobre técnicas para identificar perfis profissionais e as posturas mais assertivas para o relacionamento interpessoal, além de assuntos sempre pertinentes a respeito de empoderamento feminino, marketing pessoal e vestimentas mais adequadas ao ambiente de trabalho”, explicou.

Agrária - Na opinião de Katharina Buhali, secretária na cooperativa Agrária, a qualificação deve ser uma preocupação constante de um



Aline Klüppel, Sicredi Centro Sul PR/SC



Daisy Cristina Cardoso, Unimed Cascavel

profissional de secretariado. “Eventos como o Encontro de Secretárias são valiosos, pois contribuem para o aprimoramento e a troca de informações entre os profissionais. É um aprendizado que levamos para o nosso dia a dia e também para a vida”, afirma. Para ela, há um processo de valorização das secretárias que atuam nas cooperativas. “Ao longo dos anos, é perceptível essa mudança no entendimento sobre a importância desse profissional. Mas ainda é preciso avançar mais”, ressalta.

Sicredi - Para Aline Klüppel, secretária no Sicredi Centro-Sul PR/SC, em Prudentópolis, compartilhar informações com profissionais mais experientes é um dos “pontos fortes” do evento. “É a primeira vez que participo do Encon-

tro. Entendo que é preciso refletir sobre nossas atitudes e aperfeiçoar a postura e a maneira como nos posicionamos nas situações cotidianas do trabalho. Muito importante desenvolver aspectos da inteligência emocional e controle das emoções. Eu posso dizer que me encontrei profissionalmente no secretariado executivo”, afirma.

Unimed - De acordo com Daisy Cristina Cardoso, secretária na Unimed Cascavel, o Encontro contribui para ampliar a valorização dos profissionais do setor. “É fundamental investir na qualificação constante das secretárias, mas temos que evoluir mais no reconhecimento da importância desse profissional nas nossas cooperativas. Muitas pessoas ainda desconhecem e não têm noção da complexidade do

trabalho da secretária”, enfatiza. “O intercâmbio de informações e experiências também é positivo, bem como as sempre válidas discussões a respeito de postura e controle emocional”, avalia.

Coopagrícola - Para a mais jovem participante do evento, Ly-sandra Xavier, 17 anos, secretária na Coopagrícola, conhecer colegas mais experientes e aprender sobre a profissão traz inúmeros ganhos para sua carreira. “Comecei na cooperativa como jovem aprendiz e fui efetivada. Há um ano atuo como secretária e gosto muito do que faço. O Encontro amplia em muito meus conhecimentos e abre novos horizontes. Ainda não decidi, mas é possível que faça vestibular para o curso de secretariado executivo”, relata. 🍋



Imóvel personalizado e com preço justo



Foto: Fabrício Guarda



Geraldo Perotto e Jucira Paris: "Cooperativismo é um dos melhores métodos para se conseguir um bem"

Comprar um imóvel de qualidade, por um preço justo e sem fazer dívidas, é privilégio de poucos brasileiros. A Coohabivel, Cooperativa de Habitação Independente de Cascavel, no Oeste do Paraná, nasceu com esse propósito: criar oportunidades para a aquisição de um imóvel. Seja para moradia, seja para investimento. "A Coohabivel atende a uma classe que não se enquadra no Minha Casa, Minha Vida e também não entra nos valores de imóveis de luxo das grandes construtoras", explica o presidente da cooperativa, Ulice Scussiatto.

COOHABIVEL

Ano de fundação

1997

Cooperados

104

Edifícios construídos

**3 + 1 em
andamento**

Fonte: Cooperativa de Habitação Independente de Cascavel – Coohabivel

Os cooperados da Coohabivel se unem para construir prédios residenciais. Até hoje já foram erguidos três edifícios em Cascavel e mais um está em construção. Juntos, eles compram o terreno e dividem os custos da obra. Cada cooperado paga parcelas mensais, que são reajustadas anualmente pelo índice CUB (Custo Unitário Básico da Construção Civil). Os funcionários da obra são contratados por projeto. A cooperativa tem apenas dois empregados fixos.

"O preço é de custo e o cooperado tem a oportunidade de pagar parcelado, sem juros e sem burocracia. Ele tem liberdade de entrar e sair do projeto a qualquer momento. Bem diferente do sistema de financiamento de banco. Os encargos são diferentes e a cooperativa não visa lucro", afirma Scussiatto.

Cada edifício demora em torno de nove anos para ficar pronto. Para que o projeto seja viável, são necessários pelo menos 50 cooperados. Os apartamentos têm um padrão elevado de qualidade: são amplos, funcionais e com área de lazer. Cada proprietário, ainda, personaliza o acabamento de

seu imóvel. Todos os cooperados pagam cotas iguais e a escolha dos apartamentos e dos andares é feita por sorteio em assembleia.

Geraldo Perotto e Jucira Paris estão vivendo um sonho no novo apartamento. "O cooperativismo é um dos melhores métodos para se conseguir um bem. É uma união de forças, todos compartilham dos mesmos interesses. Você consegue administrar seu lucro e o seu bem", ressalta Geraldo. "É um apartamento muito confortável, grande, funcional e prático para fazer limpeza. É maravilhoso", garante Jucira.

Os números comprovam essa satisfação. O prédio em que o casal mora fica no centro de Cascavel. Os 52 cooperados deste edifício entraram para o projeto pagando parcelas de R\$ 700. A última mensalidade foi de R\$ 1.680. O apartamento com 167m² de área útil, duas vagas de garagem, sacada, banheiro, dois quartos e mais uma suíte custou para cada um R\$ 119 mil. Hoje o imóvel está avaliado em R\$ 500mil.

Futuro – Para manter os projetos de construção, a Coohabivel tem um grande desafio pela frente: escapar da especulação imobiliária e da alta dos materiais. A cooperativa está com dificuldade para comprar terrenos, que foram supervalorizados nos últimos anos. O dólar alto e a inflação também influenciam na compra dos materiais de construção.

"A Coohabivel ou paralisa os projetos ou deixa de existir. Ela só existe enquanto há um prédio para se construir com cooperados", afirma Scussiatto. Mas, apesar desse cenário, o otimismo predomina na cooperativa. Os dirigentes acreditam que o cooperativismo é a solução para muitos setores da economia. E tem sido oportunidade única para muitas famílias conseguirem uma moradia. 🍌

Planejamento dá ótimos resultados



Presente com destaque nos principais rankings da mídia nacional, a Cooperativa Agroindustrial Lar, com sede em Medianeira, no Extremo-Oeste paranaense, teve o resultado do planejamento em busca de maior inserção no mercado internacional novamente reconhecido. Desta vez no ranking Sul for Export, divulgado no último mês de agosto pela revista Amanhã, que a situou em primeiro lugar entre as 20 Campeãs da Expansão Internacional entre 2012 e 2014, na região Sul do Brasil.

“O aumento das nossas exportações é resultado de planejamento e responde atualmente por 25% das receitas da Lar. Mas foi uma surpresa ficar em primeiro nesse ranking. É mais um alento para continuarmos em busca da melhoria dos números da cooperativa, em benefício dos nossos cooperados, do Estado e do País”, comemora Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Lar.

Segundo ele, a cooperativa planejou alternativas para os cooperados, com a introdução de mais atividades na propriedade, como a avicultura, incluindo produção de ovos, suinocultura, mandioca e pecuária leiteira, com vistas à industrialização para agregar valor ao produto pri-

mário. Ao lado disso, a Lar ampliou a atuação para o Mato Grosso do Sul, em busca de matéria-prima para produzir ração aos animais. “Conciliamos, assim, a verticalização de atividades no Paraná com a expansão horizontal no Mato Grosso do Sul para garantir a produção, principalmente de milho, e atender o aumento da demanda por ração”, explica.

Exportação – Rodrigues lembra que, em 2014, as vendas externas somaram R\$ 772 milhões. O faturamento total da Lar foi de R\$ 3,09 bilhões. “Esse resultado corresponde a 25% do faturamento, índice estabelecido no planejamento para as exportações, principalmente com a avicultura, voltada mais para o mercado externo. E a expansão vai continuar, como previsto em planejamento para os próximos dez anos. E, quanto mais frango produzido pelos cooperados e processado pela cooperativa, maior será o nosso faturamento, em momento que o câmbio nos favorece. Ou seja, quem apostou nas exportações, colhe os frutos agora”, esclarece. Além desses resultados, as unidades do Paraguai faturaram US\$ 180 milhões em 2014.

Rodrigues adianta ainda que, para 2015, a expectativa da Lar é movimentar R\$ 3,71 bilhões, 20% a mais que o faturamento de 2014. Nessa evolução, as exportações devem chegar a R\$ 927 milhões. A cooperativa processa, em plantas próprias, frango e mandioca, além de ovos, enquanto suínos e leite são industrializados pela Frimesa.

Em julho último, a cooperativa fez a primeira exportação de fécula de mandioca, com o embarque de dois contêineres (46 toneladas) para Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos.

A Cooperativa – A Lar tem unidades em 12 municípios do Extremo-Oeste do Paraná, em 19 municípios do Mato Grosso do Sul, uma em Santa Catarina e em mais seis municípios de três estados do Paraguai. Aos 51 anos de atividades, tem 9,7 mil cooperados e 8.265 funcionários. 🍌

LAR

Ano de fundação

1964

Cooperados

9.700

Faturamento

R\$ 3,09 bilhões

Fonte: Cooperativa Lar



Sede administrativa da Lar, em Medianeira

Foto: Assessoria Lar

OCB



Presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou a oportunidade do evento estabelecer vínculo entre as diferentes delegações

Troca de experiências em lácteos

Encontro Pan-Americano de Jovens trouxe integração, discussão e muita novidade aos mais de 200 participantes

As diferenças culturais da Guatemala, da Venezuela, do Equador, da Argentina, do Uruguai, do Panamá, da Costa Rica, do México e do Paraguai, além das referências regionais de 12 estados brasileiros, deram um tom mais que especial ao 2º Encontro Pan-Americano de Jovens Produtores de Leite, realizado na cidade mineira de Juiz de Fora, entre os dias 15 e 17 de setembro. O evento foi promovido pela Federação Pan-Americana de Produtores de Leite (Fepale), pelo Sistema OCB e pela Embrapa Gado de Leite.

Desde o primeiro dia do evento, integração foi a palavra de ordem para o grupo de 224 jovens (60 deles, estrangeiros). Logo cedo, embarcaram para a unidade da Embrapa Gado de Leite localizada na cidadezinha de Coronel Pacheco (MG). Lá, os participantes conheceram bem de perto algumas pesquisas, como o sistema de produção de leite a pasto com rebanhos girolan-

do e holandês, sustentabilidade da atividade leiteira e forrageiras comerciais, dentre outros.

Nos dois dias seguintes, os jovens discutiram questões diversas, dentre elas a sucessão familiar na propriedade rural e como empreender na zona rural. Palestrantes de vários países das Américas estiveram presentes, facilitando os temas.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o encontro foi uma grande oportunidade de estabelecer um vínculo entre as delegações dos países americanos. "Não tenho dúvidas de que, ao saírem daqui, estes jovens manterão uma estreita relação uns com os outros, visando ao amadurecimento e a aperfeiçoamento da operação da cadeia do leite. Quero agradecer à Fepale e à Embrapa que, junto com o Sistema OCB, realizaram o evento, de onde surgirão as novas expressões de liderança do setor lácteo pan-americano", avalia o cooperativista.

"O conteúdo, a organização e a qualidade das atividades me chamaram muito a atenção. Estamos levando daqui muita coisa que pode ser adaptada para a nossa realidade, como o sistema de produção de leite com gado holandês, por conta dos avanços tecnológicos apresentados, por exemplo", disse Lucas Sanchez, da Argentina.

"Pude ver muita tecnologia sendo desenvolvida para garantir o desenvolvimento no campo. Vou levar bastante informação e conhecimento na mala. Espero que os próximos eventos tenham mais tempo para aprofundarmos nas questões de maior interesse", afirmou ainda Yomary Elisabeth Leon Loyaza, do Equador.

Próximo encontro – Durante o encerramento, houve o anúncio do próximo encontro de jovens a ocorrer em 2017, no Equador. Mais informações poderão ser obtidas no site: <http://encontro.brasilcooperativo.coop.br/>.

LINHA GOURMET C.VALE

Práticos e deliciosos,
como sua vida deve ser.



Modernidade e humanização

Robôs nas salas de cirurgia, consulta à distância, tratamentos controlados por computadores. A medicina moderna surpreende com seus avanços. Paralelamente, há o desafio de aprimoramento das relações humanas nos tratamentos

Quando o médico Jacques Marescaux, fundador do Instituto de Pesquisas contra Cânceres no Aparelho Digestivo (Ircard), e sua equipe operaram uma paciente em Estrasburgo, na França, em 2001, o mundo inteiro ficou maravilhado. Isso porque a equipe médica estava em outro continente na hora da intervenção, mais especificamente em Nova Iorque.

Conhecido como "Operação Lindbergh", o procedimento foi realizado com a ajuda de um robô e de câmeras de vídeo, e entrou para a história. Quase 15 anos depois, a técnica que quebrou as barreiras do tempo e espaço faz parte da rotina dos centros hospitalares com tecnologia de ponta.

No Brasil, um equipamento de milhões de reais chamado Da Vinci mudou o cotidiano de muitos centros cirúrgicos. O robô é controlado por um cirurgião e equipado com quatro braços para manusear

bisturis, tesouras e outros objetos com precisão.

Só na América Latina, segundo o Intuitive Surgical, empresa por trás do Da Vinci, 36 robôs estão atualmente em uso. O Hospital Sírio Libanês, pioneiro nessa área no Brasil, realiza 250 cirurgias com o auxílio do robô, entre elas, gastrectomia, pancreatectomia e ressecção transoral de tumor da faringe.

No futuro, a expectativa é de que uma simples consulta médica seja feita usando a internet e um dispositivo, como o *tablet* ou *smartphone*. Para a consultoria internacional Ernest & Young, a assistência médica será feita em um "terceiro lugar", ou seja, o paciente estará em um local, o médico em outro, e a consulta será remota.


E o que dizer dos aplicativos desenvolvidos para as pessoas monitorarem sua saúde? Há ainda o bisturi inteligente, que permite ao médico identificar o tecido canceroso no momento da cirurgia. Já os exo-

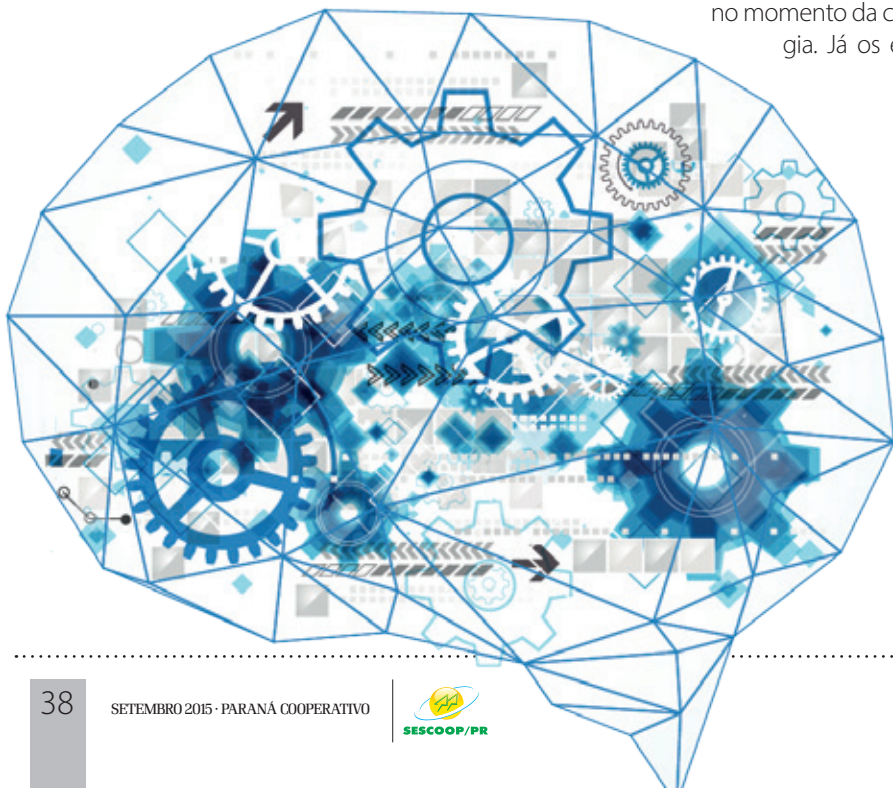
esqueletos ou trajes inteligentes são próteses desenvolvidas para quem tem os membros parcialmente paralisados. Ele é equipado com sensores que detectam os movimentos dos músculos e permitem que a pessoa possa andar.

Humanização - Ao mesmo tempo em que a tecnologia transforma a medicina, tornando os recursos rápidos e práticos, há uma linha de tratamento voltada para outro lado extremamente importante: o relacionamento humano.

A chamada Atenção Primária à Saúde (APS) é tendência no mundo inteiro e seu foco é na prevenção e na qualidade de vida do paciente. Com um acompanhamento preventivo, integral e humanizado, os resultados do tratamento são extremamente positivos.

Para Roberto Menoli, que participa do Curso de Atenção Personalizada à Saúde, ofertado pela Unimed Paraná, por mais que a medicina evolua tecnologicamente, e talvez até por causa disto, características como pontualidade, disponibilidade, amabilidade e atenção continuarão a ser cada vez mais valorizadas pelos pacientes.

"A APS foca na relação médico-paciente, sem descuidar do conhecimento. Paradoxalmente, abre caminho para a incorporação de tecnologias mais avançadas de diagnóstico e tratamento, tornando mais racional seu uso, com redução de custo para os sistemas de saúde. E, mesmo que a atenção personalizada de saúde fosse mais cara, deveria ser adotada, pois mira no que realmente interessa, a individualidade do paciente", afirma Menoli. 



Presença em 20 estados

Processo de expansão do Sistema Sicredi avança com a filiação da Unicred Central Norte/Nordeste

O Sistema Sicredi está ampliando sua área de atuação, dos atuais 11 para 20 estados brasileiros, consolidando sua presença em âmbito nacional. Um memorando de entendimento visando à filiação da Unicred Central Norte/Nordeste foi assinado durante o Fórum Nacional de Presidentes e Diretores Executivos do Sicredi, no dia 19 de agosto.

O documento prevê a participação societária no Sistema Sicredi e, a partir de agora, a formalização do processo seguirá os ritos legais. O memorando foi assinado por Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e Sicredi Participações; Wilson Ribeiro de Moraes Filho, presidente da Unicred Central Norte/Nordeste; Francisco Ary Vieira Sobral, diretor administrativo da Unicred Central Norte/Nordeste e Edson Georges Nassar, CEO do Banco Cooperativo, Confederação e Fundação Sicredi.

“Trata-se da solidificação de uma parceria de longa data entre as instituições financeiras cooperativas. Temos a certeza de que cresceremos juntos e de que nos tornaremos ainda mais fortes e relevantes”, afirma Nassar.

“Com nossa filiação ao Sicredi, a Unicred Central Norte/Nordeste e as 28 cooperativas filiadas, com R\$ 3,6 bilhões de ativos e R\$ 986 milhões de patrimônio líquido, permanecerão com a mesma filosofia de trabalho e atendimento e com um portfólio maior de produtos e serviços”, reforçou Wilson Filho.

Além disso, outro marco importante para o cooperativismo de crédito foi a inauguração, em agosto, da centésima unidade de aten-



Sistema Sicredi consolida presença nacional ao ampliar sua área de atuação no país

dimento (UA) em São Paulo - a 15ª aberta no Estado este ano. Somando-se os outros estados, foram 46 inaugurações em 2015.

A agência está localizada em Vinhedo, cidade próxima à Campinas, com um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) do País. A inauguração faz parte do plano de expansão do Sicredi, que prevê, ainda para este ano, a abertura de outras novas unidades de atendimento no Estado, inclusive uma na capital.

“Estamos implantando UAs em todas as regiões estratégicas, levando oportunidades de negócios e acesso ao sistema financeiro para pessoas de todos os níveis sociais. Esse desbravamento está no nosso DNA. Prova disso é que em muitas

idades somos a única instituição financeira com presença física”, resalta o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e Sicredi Participações S.A., Manfred Dasenbrock.


Para ele, desde a chegada a São Paulo, os moradores do Estado já perceberam os diferenciais das cooperativas de crédito e investimento. Além do modelo de mais pessoal e exclusivo de atendimento, o chamado “Jeito Sicredi”, Dasenbrock destaca ainda o foco do Sicredi na comunidade: “Promovemos a formação de núcleos, com os projetos Crescer e Pertencer (que inserem os associados no dia a dia das cooperativas) e o programa A União Faz A Vida, em parceria com escolas, que tem o intuito de formar cidadãos melhores”. 



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

(Da esq. para dir.) Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, diretor-presidente do Bancoob, Gustavo Loyola, ex-presidente do Banco Central, e Jefferson Nogaroli, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob

Oficialmente na Amazônia

Sicoob Unicoob e sua estratégia de crescimento são apresentados em evento que reuniu autoridades do Pará e Amapá

Cento e sessenta pessoas, entre autoridades e cooperados, se reuniram em evento realizado no dia 18 de setembro, para conhecer o Sicoob Unicoob e seus planos de crescimento na região. A filiação do antigo Sicoob Amazônia ocorreu no começo deste ano e agora faz parte de um Sistema composto por 20 cooperativas singulares, com 235 agências, em 146 municípios do Paraná, Santa Catarina, Pará e Amapá, e 250 mil associados.

“Pretendemos aumentar o número de agências e levar os benefícios do cooperativismo de crédito para o maior número de pessoas e comunidades, fazendo disto uma forma de contribuir com o desenvolvimento de todos”, explicou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob, Jefferson Nogaroli.

A expansão do Sistema ocorreu no mesmo dia da inauguração da primeira agência em Castanhal,

cidade vizinha de Belém (PA). Outra mudança significativa é a alteração das cooperativas da região amazônica para cooperativas de livre admissão, que possibilitará a muito mais pessoas usufruir dos benefícios do cooperativismo e seus valores.

Segundo Carlos Edilson Santo, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unidas, com sede em Belém, a filiação das cooperativas do Pará e Belém ao Sicoob Unicoob se deu por conta do perfil da Central e sua atuação de vanguarda, bem como o desempenho de suas cooperativas filiadas. “Procuramos o mesmo crescimento, em uma região com muito potencial e o novo Sistema nos dará ferramentas para isso”, frisou.

Estiveram presentes no evento Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, diretor-presidente do Bancoob; Luiz Edson Feltrin, diretor de Assuntos Especiais do Banco Central do Brasil; Ernandes Raiol, presidente

da OCB-Sescoop/PA, Gilcimar Barros Pureza, presidente da OCB-Sescoop/AP; Sidney Rosa, deputado estadual e presidente da Frente Parlamentar de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável do Pará, entre outros.

Todos puderam assistir à palestra do economista e ex-presidente do Banco Central do Brasil, Gustavo Loyola, que deu um panorama da economia brasileira e suas perspectivas. Mesmo o momento de crise é uma oportunidade para crescer e empreender, de forma criativa, foi uma das mensagens deixada pelo palestrante.

No mesmo evento ocorreu a assinatura de dois termos de cooperação. Um entre o Sicoob e o Sebrae e outro entre o Instituto Sicoob e o SESCOOP/PA, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região com projetos como o Cooper Jovem, por exemplo, e a assessoria do Sebrae para os empresários. 🍌

“O sorriso perfeito começa desde cedo”.



A **Dental Uni** pensa no desenvolvimento das **crianças**. Com **Técnicas em Saúde Bucal** que realizam teatros infantis educativos, ensinando para os pais e crianças a **importância** de cuidar dos dentes desde cedo.

Com uma ampla **rede credenciada** de **cirurgiões-dentistas** dispomos também dos melhores **Odontopediatras** para cuidar da saúde bucal dos pequenos.

Acesse nosso site e conheça os inúmeros **diferenciais e vantagens**.



INCENTIVOS ECONÔMICOS NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Por muito tempo os processos de desenvolvimento econômico produziram, como efeitos secundários, a degradação ambiental, que colocaram em risco a existência dos próprios recursos naturais.

Atenta a isso, a sociedade percebeu a importância da preservação do meio ambiente, reconhecendo como essencial a conciliação entre desenvolvimento econômico e a exploração racional de recursos naturais, por meio do chamado desenvolvimento sustentável.

O ordenamento jurídico então, influenciado pela tendência social, passou a proteger o meio ambiente a partir da previsão de instrumentos voltados ao controle das mais variadas atividades de intervenção sobre a natureza, utilizando-se, para tanto, de diversos métodos como, por exemplo, licenças, autorizações, multas administrativas, crimes ambientais e instrumentos econômicos.

Neste contexto, Arthur Cecil Pigou defendia a instituição de tributos ambientais como forma de integrar ao preço do produto os custos negativos da poluição. Para Pigou, a cobrança de tributos ambientais seria o meio de fazer com que o poluidor internalizasse os efeitos negativos da poluição, as chamadas externalidades negativas, exatamente como orienta o princípio do poluidor-pagador (quem polui paga pelos custos de sua poluição).

Entretanto, com o passar do tempo, percebeu-se que os tributos verdes não propiciavam, na prática, a proteção da forma esperada. Por parte de alguns contribuintes, a tributação ativa passou a ser vista como uma permissão ao direito de poluir, algo semelhante a: *pago, logo posso poluir*.

De outro lado, não foram poucos os casos em que prevaleceu o anseio de alguns entes estatais por maiores arrecadações, levando ao uso desvirtuado desses mecanismos, vistos

não como um meio de proteção ambiental, mas como mais uma fonte de receita para os cofres públicos; receita esta “politicamente correta” por força do apelo ecológico de seu nome, porém, sem grande eficiência protetiva.

Apesar disso, o uso de instrumentos econômicos para a proteção ambiental ainda assim poderia mostrar-se uma medida viável, especialmente se utilizado em uma lógica inversa daquela até então empregada. Se a carga tributária é uma grande preocupação do setor produtivo, e se o poluidor deve arcar com os prejuízos ambientais que gera, de outro lado, é certo que aquele que adota medidas que permitam uma melhoria ambiental, gerando um benefício a toda sociedade, igualmente deve ser recompensado.

E, assim, os instrumentos econômicos ganharam novo viés na proteção ambiental, incentivando a adoção de práticas amigas do ambiente.

Surgem, então, medidas como o ICMS ecológico, isenções fiscais sobre a produção de energia limpa, o pagamento por serviços ambientais, a previsão de incentivos tributários, financeiros e creditícios na gestão de resíduos sólidos, dentre outros.

Tais instrumentos permitem o avanço na busca por novas formas de produção que evitem ou minimizem impactos ao meio ambiente, bem como medidas de compensação ou recuperação ambiental. De outro lado, viabilizam ganhos econômicos, a exemplo da redução de custos de produção, da minoração da carga tributária, da promoção de novos setores da economia e de ganhos concorrenciais.

No anseio de conciliar interesses econômicos e ambientais, cada vez mais estes mecanismos de incentivo têm sido adotados na preservação dos recursos naturais: ganham o meio ambiente, o setor econômico e a sociedade. 🍌

¹PIGOU, Arthur C. The Economics of Welfare. London: Macmillan and Co., 1932. Disponível em Library of Economics and Liberty. <<http://www.econlib.org/library/NPDBooks/Pigou/pgEW.html>>.

Artigo escrito por **Daniely Andressa da Silva**, assessora jurídica do Sistema Ocepar

Prazo de inscrições prorrogado

Interessados em participar da 11ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo ganharam mais tempo para inscrever seus trabalhos. O novo prazo é 6 de novembro. Podem concorrer matérias veiculadas entre 1º de julho de 2014 e 6 de novembro de 2015. A entrega do Prêmio será realizada dia 2 de dezembro, em Curitiba, na sede do Sistema Ocepar.

Tema e valores - “Cooperativismo, desenvolvimento econômico e social” é o tema deste ano. Nesta edição serão distribuídos R\$ 88 mil em premiações. O Prêmio é promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio financeiro do Sicredi Paraná e Federação Unimed e apoio institucional da Fenaj, Sindijor/PR e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná.



Menos tributos, mais respeito



Foto: Assessoria OAB/PR

Dezoito entidades de classe do setor produtivo paranaense, entre elas a Fecoopar, lançaram, no dia 18 de setembro, em Curitiba, o movimento “menos tributo, mais respeito”, cujo objetivo é sensibilizar os gover-

nantes com relação ao aumento da carga tributária. O grupo também divulgou um manifesto contra as medidas fiscais anunciadas pelos governos federal e estadual.

Entidades

– Integram o movimento a OAB Paraná, Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio-PR), Federa-

ção das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Associação Comercial do Paraná (ACP), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação e Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Sescap), Movimento Pró-Paraná e a União Geral dos Trabalhadores (UGT), entre outras.

Mestrado em Gestão de Cooperativas

O Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Estado do Paraná (PUCPR), com o apoio do Sistema Ocepar, está com as inscrições abertas até o dia 20 de novembro. Os candidatos deverão preencher a ficha de inscrição pela internet e pagar a taxa de inscrição nas agências bancárias, conforme

indicado no boleto. Os documentos necessários devem ser entregues na secretaria do curso até 27 de novembro. As matrículas para os selecionados serão realizadas de 15 a 19 de fevereiro de 2016, com previsão de início das aulas para 11 de março de 2016. Mais informações (41) 3271 1859 e pelo site www.pucpr.br/ppgcoop.



Estreitando relações comerciais

Assunção, capital do Paraguai, sediou, entre os dias 24 e 25 de setembro, a sétima edição da



Foto: Arquivo Ocepar

Expo Paraguay Brasil, promovida pelo Foro Brasil Paraguay, no Centro de Convenções Conmebol. No evento foram apresentadas as oportunidades de negócios existentes em diferentes áreas. O Paraná participou com uma delegação de 15 empresários. O Sistema Ocepar esteve presente com um estande montado juntamente com o Sebrae/PR, Fecomércio,

Associação Comercial do Paraná e Faciap.

O assistente técnico da Ocepar, Alexandre Monteiro, ficou à disposição no local para fornecer informações sobre o cooperativismo paranaense aos visitantes. Ele também participou do seminário e da audiência com o embaixador do Brasil naquele país, José Felício, que antecederam a Expo Paraguay.

Cooperados da Integrada na Casa do Cooperativismo

Três grupos de cooperados da Integrada estiveram na sede do Sistema Ocepar, em setembro, em datas distintas, para conhecer a Casa do Cooperativismo Paranaense e o trabalho desenvolvido pela entidade em prol do desenvolvimento do setor. As visitas fazem parte de um projeto de imersão em cooperativismo, realizado pela Integrada em parceria com a

Cooptur – Cooperativa Paranaense de Turismo. O objetivo é fortalecer os vínculos e o espírito cooperativista, por meio dos exemplos que as cooperativas visitadas mostram, em termos de organização e de importância econômica e social que representam. O roteiro inclui a Cooperativa Wittmarsum, em Palmeira, nos Campos Gerais, e o Porto de Paranaguá.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Ocepar

Novo frigorífico da Frimesa



Foto: Arquivo Ocepar

A Frimesa apresentou oficialmente o projeto de instalação da nova unidade frigorífica em Assis

Chateaubriand, no Oeste do Paraná, no dia 24 de setembro, em evento que reuniu cerca de 1.500 pessoas. Estiveram presentes autoridades como o Secretário Estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, o diretor paranaense de Operações do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Wilson Quinteiro, e o prefeito de Assis, Marcel Micheletto. Participaram também os diretores das cinco cooperativas filiadas e convidado.

“Estamos construindo o maior frigorífico de suínos da América Latina”, disse o diretor-presidente da Frimesa, Valter Vanzella. De acordo com ele, a Central vai investir R\$ 800 milhões na nova planta de suínos. “Mas, se for somada toda a cadeia, o valor poderá chegar a R\$ 2,5 bilhões. São recursos que resultarão no desenvolvimento econômico e social do oeste paranaense e, principalmente, da região de Assis”, ressalta.

Iniciativas inovadoras são premiadas



Foto: Assessoria Lar

A Cooperativa Lar realizou a entrega dos prêmios aos vencedores do projeto “Economize na Crise”, em solenidade realizada em Medianeira, no Oeste do Para-

ná, no dia 18 de setembro. A ideia vencedora foi dos colaboradores Edimar José de Carvalho, Nilva Bolduan da Silva e Fábio Rufino da Silva. A proposta do grupo foi destinar os filetes de peito de frango, resultantes da desossa automática, antes destinados para carne mecanicamente separada (CMS), para serem comercializados como retalho de peito, produto com maior valor agregado. Essa ideia gerará uma economia de R\$1,9 milhão/ano e que se transformará em resultados.

Iniciativa – Foi a segunda edição do projeto “Economize na Crise”, que superou as expectativas, com a participação de 226 funcionários, que contribuíram para desenvolver oportunidades de melhorar e reduzir custos em seus ambientes de trabalho e, assim, contribuir para redução de custos da cooperativa. O projeto tinha como meta economizar R\$ 1,5 milhão em um ano. O resultado alcançado será de aproximadamente R\$12,6 milhões, com um investimento de R\$1,2 milhão.

Show Rural tem data alterada

O Show Rural Coopavel 2016 teve a data de realização alterada para os dias 1, 2, 3, 4 e 5 de fevereiro. A abertura solene será no dia 31 de janeiro, com a Santa Missa, no Parque Tecnológico Coopavel, na BR 277 km 577, em Cascavel, no Oeste do Estado. A edição de 2015 encerrou com recorde de público e de vendas. Foram mais de 230 mil visitantes e R\$ 2 bilhões de negócios fechados durante a feira.

Um dos maiores - O evento, promovido pela Cooperativa Coopavel, é um dos maiores do setor de agronegócios do país. Foram 480 expositores, 40 a mais que no ano passado. O Sistema Ocepar participa do Show Rural com um estande para receber as delegações das cooperativas do estado e divulgar o cooperativismo aos visitantes.

Foto: Samuel Milléo/Ocepar



Simpósio Dental Uni

Mais de 250 pessoas, entre cooperados e convidados, participaram, no dia 13 de agosto, do I



Foto: Assessoria Dental Uni

Simpósio Dental Uni. O evento foi realizado em formato de café da manhã, com um bate-papo que teve a presença de Renato Follador, profissional com grande experiência em previdência privada. Ele tratou do tema “Planejamento financeiro e o seu futuro”. Na abertura, o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, falou sobre o crescimento do cooperativismo paranaense.

No Simpósio, foram arrecadadas 131 latas de leite em pó, doadas para a Escola de Educação Básica Guilherme Canto Darin, mantida pela Associação Paranaense para o Desenvolvimento do Potencial Humano (APADEH), ambas instituições sem fins lucrativos, que, desde 1996, atuam na educação especial e inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla.



Foto: Samuel Milléo/Ocepar

“ Nonô Pereira teve preocupação em ajudar a agricultura, as futuras gerações. Ele viajou 26 países difundindo o plantio direto e se motivava em mostrar a novidade para todos ”

Franke Dijkstra, agricultor de Carambeí (PR), pioneiro do plantio direto juntamente com Nonô Pereira, que faleceu no dia 8 de setembro. Dijkstra o considerava um “irmão escolhido”

“ O desafio mais importante é crescer e continuar a ser uma verdadeira cooperativa. Esse é um verdadeiro desafio! Isso significa incentivar a participação ativa dos seus membros. Fazer juntos e fazer pelos outros ”

Papa Francisco, em audiência com dirigentes e funcionários do Banco de Crédito Cooperativo de Roma, no dia 12 de setembro, na Cidade do Vaticano, na Itália

“É preciso fazer a lição de casa, profissionalizar a gestão governamental. Político com bastante voto não é garantia de bom gestor. Nenhuma empresa ou indivíduo vai bem se não tiver uma gestão competente. Não adianta arrecadar mais impostos e continuar gastando mal”

José Roberto Ricken, superintendente do Sistema Ocepar, durante o lançamento do movimento “menos tributo, mais respeito”, realizado em Curitiba no dia 18 de setembro, na sede da OAB Paraná

“Eu não vejo o erro ou fracasso como algo negativo. Todos os grandes empresários brasileiros, e do mundo, já fracassaram uma vez. A diferença é que eles não desistiram. Eles seguiram em frente”

Davi Braga, adolescente alagoano de 14 anos, que administra uma empresa de sucesso, em entrevista à revista Soluções, produzida pelo Sebrae/PR

“Quando fui aprovada no projeto, fiquei com um pouco de receio, pois não conhecia muito o processo de uma cooperativa. No entanto, passei por dois setores diferentes, onde pude contar com profissionais bem qualificados que tiveram paciência para me ensinar. Hoje tenho uma formação positiva graças a essa oportunidade”

Caroline Candido, 17 anos, participante da 10ª turma do Programa Jovem Aprendiz, desenvolvido pela Cooperativa Copacol em parceria com o Sescop/PR e Faculdade Única

PARA CRESCER CADA VEZ MAIS,
ESPALHAMOS NOSSAS RAÍZES.



11º Prêmio OCEPAR 2014 de Jornalismo



TEMA: Cooperativismo, desenvolvimento econômico e social

Matérias veiculadas entre 1º de julho de 2014 e 06 de novembro de 2015

Prazo final para inscrições de trabalhos: 06 de novembro de 2015

Informações: 41 3200.1150 | jornalismo@sistemaocepar.coop.br | www.paranacooperativo.coop.br

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

